

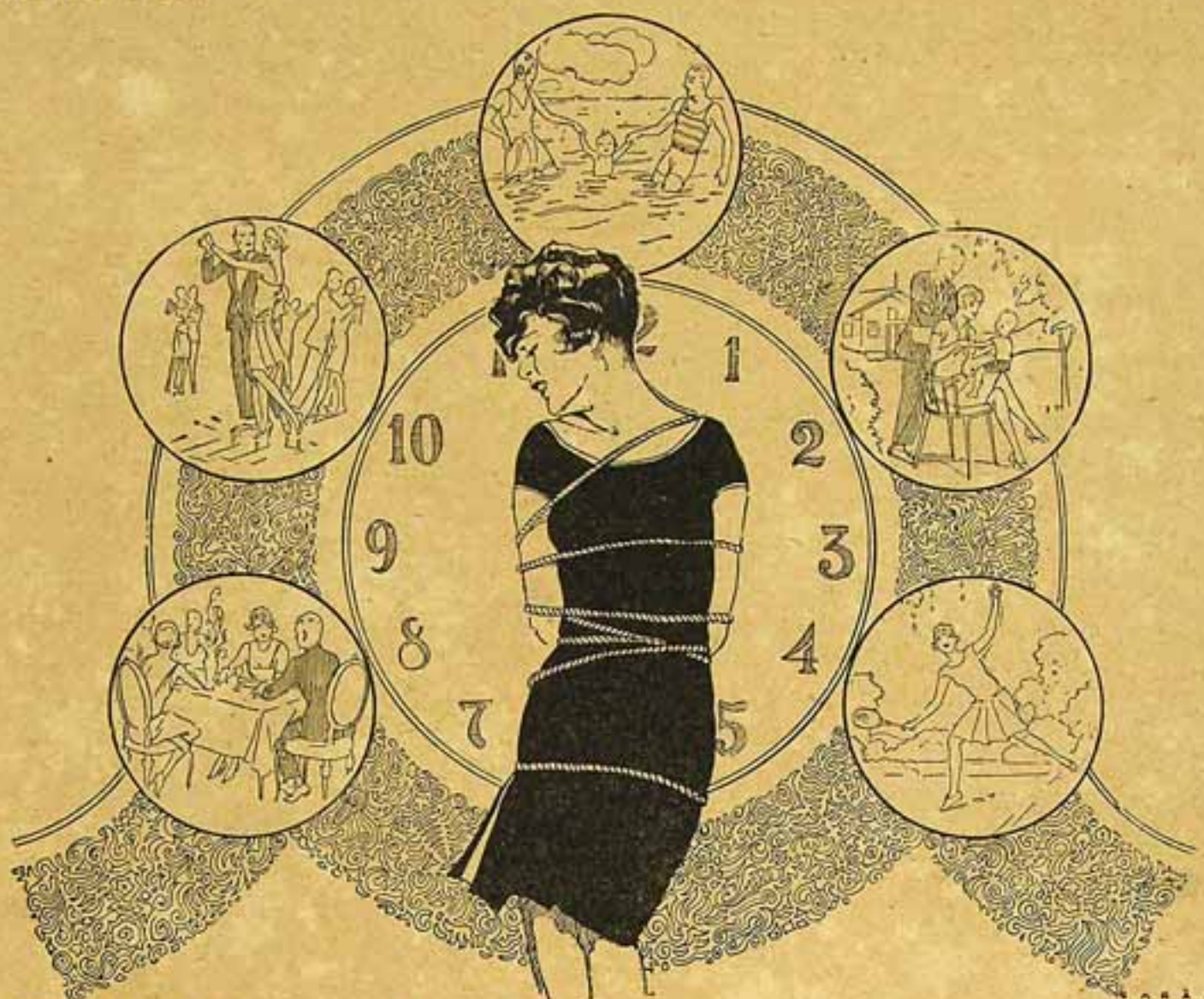


• ANNO X - NUM. 522 •
• 15 DEZEMBRO 1998 •
PREZZO L. 1000 •



O
VERÃO
EM
COPACABANA





Toda hora de doença é um tempo perdido para o prazer da vida

Os "Incomodos de Senhoras" em sua volta periodica, todos os mezes, representam para o sexo feminino

a hora certa do soffrimento.

As Senhoras sabem de antemão que seus males têm data fixa para se manifestarem e podem fazer a conta previa das horas que perdem para o prazer da vida. É, pois, para uma Senhora, um acto de de feza a favor da alegria de viver guardar sempre presente na lembrança que

"A SAUDE DA MULHER"

— sendo o melhor remedio conhecido para os Incomodos de Senhoras, taes como Suspensões, Colicas Uterinas, Rheumatismos, Arthritismo, Flôres Brancas — assegura o prazer da vida, que só pode ser perfeito quando existe perfeita saude.

Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48\$000. 6 mezes, 25\$000. Extrangeiro - 1 anno, 85\$000. 6 mezes, 45\$000. As assignaturas comecam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serao acceitas annual ou semestralmente. "Para todos"... apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinária.



POS alguns dias desse viver solitario que, fugindo aos homens, fui buscar na altura quieta do planalto da "Chartreuse", tornando ao meu albergue, que trazia o suggestivo nome de "Hotel do Deserto", cansado de percorrer acidentados caminhos, ora, no mais vivo das penedias escarpadas, ora, sob as espessas ramas dos pinheirões soturnos, sentei-me na platibanda de uma pequena ponte.

Em baixo referviam, cantando, as aguas de duas torrentes que ali se juntavam; aguas raras, nesse tempo de grandes estiadas, mas que muito deviam avultar em tempo: outros, a se avaliar pela extensão das margens cobertas de arredondadas lages.

Acompanhava, distraído, o crespo deslizar sussurrante da corrente, esgueirando-se entre pedrouços irregulares.

A musica, sob qualquer forma, sempre exerceu em mim dominadora influencia. Ouvindo-a, quando recolhido, meus pensamentos vão com ella, como levados á flux da correnteza, e nesse vaguear, meio sonho, quanta perspectiva não se me tem aberto á fantasia solta, e desaparecido, num breve momento, como essas construcções coloridas e cambiantes que um raio de sol desenha, subito, na poeira humida das quedas de agua?...

Essa ribeira, ouja musica, ora me embalava, no seu pequeno curso, debil e murmurante, coleava subtil, aqui, entre as vegetações das margens, segredando-lhes a historia de sua jornada sob tantos céos diversos, ali, dilacerando-se, em soluços, nas arestas dos penhascos, mais além, espreguçando-se em murmurios nas bordas arenosas, e nessa continuidade harmoniosa e dispar, apparecia-me essa ribeira como a pittoresca materialisação de uma sonata.

Eu estava num desses raros momentos de abstracção, em que o esquecimento das preoccupações da vida permite o colloquio mudo, a conjunção ideal do homem consigo mesmo, e lhe sensibilisa o espirito para apprehensão das manifestações mais subtilezas.

E a mim, neste raro momento de vida interior, a murmura ondulação cantante das aguas levava, no seu curso, para o indefinido porto o meu pensar indefinido...

Nessa tarde estival, sobre a velha montanha do "Dauphiné", tudo concorria para mais longe me levar do mundo.

O Rebellado

Eu me abstrahia da vida; me confundira na natureza. E uma voz humana me chamava á terra, a voz de um velho guia montanhês, que, tantas vezes já, encontrára em excursões solitarias.

Excusou-se o homem do sobresalto que me causára a subita interpegação amical. Mas, não se continha no desejo de me contar uma historia e me fazer uma revelação.

E era tão sincera a expressão do seu rosto, queimado pela aspereza dos invernos batidos de vento, e tão humano o gesto com que se excusava de talvez me haver incommodado, que do melhor humor eu lhe acolhi o proposito.

Confiou-me então o guia, que ao meu lado se assentára, que eu lhe fazia lembrar uma original creatura, um estrangeiro, que, annos passados, viera viver naquellas montanhas afastadas. E eu lhe lembrára esse homem porque, tambem, como o outro, andava sempre só e me esquivava do convívio humano. A razão não era muito concludente, mas o caso me interessou desde logo e eu me dispuz a deixar falar o eloquaz interlocutor. E, do que elle me contou, numa abundancia enorme de pormenores e informações, aqui registro um apagado resumo:

O tempo, não importa; o guia, em cuja cabeça mascula os anelados cabellos alvejavam de todo, ao contacto das nevadas de tantos invernos, era um homem feito e já conduzia viajante atravez das montanhas, quando o estrangeiro, um dia, sem se saber de onde vinha, appareceu no pequenino arraial.

Aboletou-se numa pequena hospedaria, não havendo ainda, nesses tempos atraz, hotéis nem casas de conforto em taes longitudes.

O homem, sendo, aliás de agradável aspecto, não falava senão para o que era de todo necessario, e de ninguém procurava approximar-se. E, o que, a todos, maior estranheza causava, era que elle não manifestava a intenção de partir; antes, tão calmo e conformado áquella vida vivia, que, parecia, outra não querer para si.

Era o bom tempo da serra. O sol brilhava no escalavrado das escarpas e toda a gamma do verde cobria vergeis e morros. O estrangeiro não deixava os caminhos e trilhos de cabra. Não houve recanto a que não descesse, altura de onde não fosse contemplar as perspectivas abertas do horizonte. Mesmo ás noites, deixava, ás vezes, o pouso e se confundia na sombra, onde a taes horas viva alma não se aventurava a penetrar.

Vieram, entretanto, os primeiros ventos frios, depois as primeiras neves ralas. O pequeno gado da serra foi descido ás rechans, onde uma relativa melhora de temperatura lhe facilitava o trato, impossivel na aspereza das montanhas.

Breve, os gelos e as chuvas encharcariam caminhos, condemnariam portas e janellas. Pensou-se que o estrangeiro partisse tambem, como tanta gente da serra que partia. Mas, o estrangeiro ficou.

O assombro das aldeões não teve limites. Havia ali um mysterio; ninguém o duvidava, mas por o desvendar ardia inutilmente a ingenua curiosidade da rude gente.

Que ali morasse e vivesse os que ali haviam nascido ou para ali haaiam sido trazidos pela avalanche da vida, era cousa que ninguém estranhava.

Por muito grande que seja a terra e por mais bellos e melhores que sejam alguns de seus logares, ha sempre o homem para quem, agrestes e inhospitos recantos sejam o paraíso mesmo, ou porque não conhecesse outro ou porque outro não podesse ter.

Mas, procurar por seus pés, essa triste morada, eleger por seu gosto esse sombrio retiro para o já sombrio desfilar dos dias, não era cousa de sã razão, a menos que se não fosse filho de S. Bruno.

E como o estrangeiro quasi não falava e, a sós, no pequeno quarto, tomava as refeições frugaes que pedia, chegou-se mesmo a acreditar que elle outra cousa não fosse que um frade fugido ou expulso do convento, tão rigoroso

se mostrava na observancia da austera regra dos Cartuxos... Mas, o homem não ia á igreja e do Cura não queria também saber, como dos demais mortaes. E essa hypothese foi afastada, em taes condições.

De uma vez viu-se gente da policia approximar-se de seu albergue e procurar por elle.

Um arrepio de curioso sobresalto correu a espinha do pequeno arraial. Mas a gente partiu e tudo tornou ao que era dantes.

Depois soube-se que o haviam tomado por um criminoso audaz de que se andava em busca. Uma rapida conversação com a autoridade, porém, estabelecera o seu estado civil e desfizera a enganosa hypothese.

E, certo, criminoso não podia ser quem tão despreocupado e calmamente vivia; nem poderia tanto amar a solidão, que desperta a consciencia, quem receio tivesse de se encontrar a sós com ella.

Entretanto, o mysterio perdurava; pois, jámais alguém o visitava, como jámais o estafeta lhe batera á porta para deixar missiva ou recado.

Não era, entretanto, um máo animal essa creatura que tão selvagem e intratavel se apresentava ás demais creaturas.

Com o decorrer do tempo, e annos se passaram, os nativos do logar se foram afazendo á sua presença e aos seus hábitos, e mesmo o foram vendo se humanisar um pouco.

Nunca se lhe soube, é certo, cousa alguma da vida, nem quem era, nem de onde viera; mas, aquelles que, por qualquer circumstancia, delle se approximavam ou delle necessitavam, jámais se approximaram ou procuraram em vão.

Era compassivo, tolerante e generoso. Jámais dera, em tantos annos, motivo de queixa ou resentimento.

A só occupação em que se o via entregue era o trato de um pequeno jardim, que plantára nos fundos da pobre, rustica morada, e a leitura de uns poucos livros que, naturalmente, consigo trouxera, pois que ali não os havia recebido.

Fôra disso, era o seu tempo consumido no longo vaguear pelos caminhos e nas quedas contemplações do horizonte.

O velho guia, que taes cousas me contou, fôra o seu unico amigo na montanha.

Talvez, essa expressão "amigo" não caracterise bem o que o guia lhe fôra. Amigo era elle de todos, pois, de ninguém era desaffecto ou inimigo; mas, foi o guia a só pessoa admittida, um pouco, na intimidade simples de sua vida. Como, por seu habitual viver, de vagueador impenitente, muitas vezes o encontrára na montanha, o guia foi talvez o seu primeiro conhecido, e delle se serviu para obter algumas cousas de que necessitava.

Depois o guia tornou-se-lhe numa especie de empregado; e, se bem o serviço que incumbia fosse pouco e promptamente feito, elle se deixava ficar em casa, sem que mesmo o patrão delle se dêsse por apercebido, sentado a um canto, ou em logar em que o pudesse ver.

Afigurava-se-lhe que o estrangeiro, por misantropo que fosse, não desgostava dessa dedicação, muda, quasi animal.

Ao cabo de algum tempo, ás vezes, saíam juntos para as serras, e, se bem que o guia não tivesse conversa que pudesse interessar o espirito da original creatura, os dois, ás vezes, conversavam.

E de tal modo decorreram annos, sem que essa vida simples e solitaria do estrangeiro apresentasse modificação alguma.

O homem gosava de uma saúde excellente, a que ainda avigorava a vida primitiva que levava. Mas, avançava a idade e começava a decahir.

Certa noite, o estrangeiro chamou pelo guia e, apontando para um movei, disse — "Naquella gaveta ha ainda algum dinheiro, quando eu morrer toma-o e entrega-o ao Cura para distribuir pelos necessitados do arraial. Quanto a papeis que encontrar, mette-lhes fogo. O mais é teu".

Depois, o guia, a quem aquellas palavras haviam sobresaltado, na precisão de uma desgraça, o viu approximar-se

Para todos...

Toda a correspondencia como toda a remessa de dinheiro (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", 164, rua do Ouvidor, Rio de Janeiro. Endereco telegraphico O Malho. Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402. Escritorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8.º andar, salas 86 e 87.

da mesa, em que ardia uma candeia, e queimar tranquillamente papeis, muitos papeis, que ali jaziam espalhados.

Entretanto, a vida continuava ainda como dantes. Alguns dias passados, porém, não o vendo, pela manhã, apparecer, como de costume, foi ao seu quarto o guia, e o encontrou deitado, todo vestido, como se assim houvesse adormecido. Chamou por elle; viu que estava morto.

O desaparecimento daquella figura habitual no scenario da serra, causou a natural sensação. Toda gente quiz ver o morto e, por esse corpo, tão mudo e enigmatico sem vida, como o fôra vivo, desfilou, contracta e curiosa, toda a ingenua população dos arredores.

O guia fez como o patrão lhe havia recommendado. Entregou ao padre da freguezia o dinheiro que encontrou, e recolheu a pequena herança, onde o que mais avultava eram livros, uma dezena de volumes, lidos e annotados. Como esses livros pouco interessassem ao herdeiro, que os não podia entender, levou-os elles também ao padre e este, examinando-os, guardou alguns e mandou queimar os outros. Lembra-se o guia de que o sacerdote, ao terminar o exame desses volumes, observára que era estranho que pudessem a mesma creatura ter tido como companheiros de solidão aquelle conjunto de livros, alguns de puro sentimento christão, outros de espirito verdadeiramente diabolico e rebelde.

O auto da fé recommendado pelo velho, entretanto, o guia não tivera coragem de fazer, immediatamente.

Um certo respeito pelo estrangeiro, a quem, afinal, o simples montanhês se ligára por uma grande affeição superstitiosa, não permittiu a profanação de lançar ao fogo tanta cousa que encontrou escripta, muita a lapis, alguma de modo quasi intelligivel. Recolheu tudo numa caixa de folha, atou com um cordel e guardou em baixo da cama.

A alma do amigo que lhe perdoasse o desrespeito á prescripção terminante. Certo dia, porém, após varias noites em que sonhára com o homem, appareceu-lhe o remorso por não haver satisfeito, nessa parte, o seu desejo. Tomou da pequenina caixa, foi para baixo dos pinheiros de uma grota mais proxima e ali, tendo feito de tudo uma foguei-

EDUARDO MARTINELLI (Bahia) — Seja meu primeiro recado para o amigo Martinelli com agradecimentos pela oferta do seu interessante livro de contos. Mais de espaço falarei sobre elle. Abraços ao amigo Ruy.

NINA (Rio) — Creio que á lhe respondi qualquer coisa a pedido do velho graphologo. Si não foi á senhora foi a outra de igual pseudonymo. Aguarde o estudo que pede.

LOS OJOS SOMBRIOS — Estou incumbido de lhe dizer que sua carta foi recebida e que seu pedido será satisfeito, quando lhe chegar a vez. E' questão de um pouquinho de paciência.

MAGDA (São Paulo) — Tenha a bondade de ler o que digo acima a "Los ojos sombríos".

CARMENCITA — Como passei ali na nossa linda terra cerca de quatro mezes, é possível que na minha ausência o correio tivesse estraviado os trabalhos a que se refere. Recebi agora "Tio d'agua" e "A outra esmola", ambos muito bons. O primeiro será publicado no "Para todos", o segundo, pela sua feição está a calhar para uma pagina d' O Tico-Tico. Ficará zangada por isso? Escreva-me.

HASSAN — SABAHI (Capital) — Dr. Alvaro não se recorda do motivo porque somente um seu trabalho foi publicado. Já faz tanto tempo... O que mandou agora será publicado. Assigne-os com o seu próprio nome. Esse pseudonymo parece nome de arabe da rua da Alfândega...

MARIKA (Curitiba) — O velho graphologo manda dizer que não poderá dar uma resposta tão longa como deseja principalmente pela falta de espaço. Dirá porém o mais que lhe for possível a respeito.

Não poderá, entretanto, ser tão rápida como era de esperar... Ha tantas consulentes a attender..

K. IMAYA (São Paulo) — Escreva de um lado só do papel e mande dactylographar o que escrever, pois sua graphia é má.

Seu trabalho não está máo; mande, porém, uma outra copia mais legível.

NICOLAU N. NAHAS (Florianópolis) Recebidas suas poesias e seu livro de versos: "Canções incultas", a respeito do qual nos pronunciaremos depois.

As poesias serão publicadas. Grattissimos pela gentil dedicatória do seu livro.

ROSEMARY (Rio) — Si não foi a outra de igual pseudonymo, creio que já lhe escrevi a respeito do assumpto da sua carta. Aguarde o resultado do que pede.

NOBREGA DE SIQUEIRA (Bocaina) — Seu "desenho" em versos foi bem aceito. Quanto ao monograma o T. Carlos manda dizer que, por ora, suspendeu a secção "Pontes da echarge". Quando reinicial-a seu N. de S. será desenhado.

NALI (Rio) — O estudo meticoloso que pede será feito assim que chegar a sua vez. Não poderá, porém, ser muito extenso; dir-se-á o principal em poucas palavras.

PIRAJA' HENRIQUES (Rio) — Seu trabalho "Sensualidade" que mais parece um interrogatorio, (15 pergun-



tas) está um tanto forte para a nossa revista.

Foi para a cesta com todas as horas.

CAROLA (Rio) — Seu pedido será attendido a seu tempo.

R. L. C. OZON (São Paulo) — Leia o que digo a Carola.

ALVARO MATTOS (Pinheiro) — Os "pequenos poemas" que enviou estão sem o minimo interesse. Já os temos um pouco desconfiados porque sua carta começava assim: "Junto a



esta segue dois pequenos poemas os quais, peço-vos a fineza de ceder um canto, caso mereçam, no vosso querido magazine"

Si isto não é cassange legítimo não sabemos bem que lingua seja. Parece portuguez, mas não é.

M. F. ANTUNES (Ingahy) — Seu soneto intitulado: "Um romance"

devia se chamar antes: "Uma tragedia".

Para fechar hoje a "Gazeta", creio que não encontrarei melhor "chave" do que publicá-lo aqui mesmo.

La vai elle na integra para que o leitor desopile um pouco o fígado nessa época de calor e contrariedades:

"Em pleno mez de Maio, n'uma noite
[fria
Seu dourado sonho, um jovem real.
[zava
A um outro coração seu coração unia
Pois tinha em seus orações a mulher
[que amava

A vida para elle, era um sonho dor.
[rado
Tudo era esplendor mesmo um pa.
[raiço...
...Velo o unico filho, que n'um berço
[rendado
Encantava o lar com o seu infantil
[sorriso

Como tudo tem fim, dissipou-se a
[alegria
Tendo em suas mãos provas que
[accusava
A esposa de infiel, que a elle trahia

Sciante da verdade, O destino assim
[o quer...
...Ouviu-se um estampido que o silen.
[cio cortava
E cae inerte e frio, um corpo de mu.
[lher"

Faltou acrescentar que a policia tomou conhecimento do facto, prendeu o criminoso e abriu o respectivo inquerito. E' pena que não tivesse prendido tambem o autor do soneto...

MAURICIO MAIA.

TODA A MÃE DEVE AMAMENTAR SEU FILHO

ELIXIR GALACTOGENO

Tonifica o organismo e produz leite

FORMULA DO DR. MIRANDA CARVALHO - FABRICAÇÃO DE SILVA ARAUJO & C^{ia}

O TICO-TICO



(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: Carlos Manhães — Director-Gerente: Antonio A. de Souza e Silva

Assinaturas — Brasil: 1 anno, 25\$000; 6 meses, 13\$000 — Estrangeiro: 1 anno, 60\$000; 6 meses, 35\$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceltas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda a remessa de dinheiro, (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5402. Escriptorio: Norte, 5518. Annuncios: Norte, 6181. Officinas: Villa, 6247. Succursal em S. Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Felício n. 27, 8º andar. Salas 86 e 87.



UM LIVRO UTIL PARA VOCÊS

Meus netinhos:

Vôvô hontem teve a felicidade de folhear um livro que é um verdadeiro thesouro para todos vocês. E que lindo livro, meus netinhos, que encanto no colorido de todas as suas paginas, nã louvavel preocupação de seus organizadores, que juntaram, num só volume, toda uma riqueza para as creanças. Vôvô leu as mais lindas historias, os mais bellos contos, os artigos mais interessantes, os versos mais queridos de vocês, no livrinho encantado que recebeu. E, além de todo esse vasto repertorio de cousas que muito contribuirão para o recreio e a cultura das creanças, o livro que Vôvô leu está cheio dos mais interessantes brinquedos de armar, sobresahindo uma es-

trada de ferro, com trens, estações, tunneis, tudo, emfim, que possa empolgar os meninos.

Esse livro, meus netinhos, é muito conhecido da infancia e todos os annos, na quadra feliz do Natal, costuma apparecer como se fosse um presente do céu para as creanças. E' o Almanach d'O TICO-TICO para 1929, precioso manual para as creanças, que podem e devem adquiril-o em meados de Dezembro, quando será posto á venda.

Essa util publicação annual já foi, por todos que se interessam pela infancia,



considerada utilissima, dado o character instructivo e moral de todos os seus desenhos e textos. Ainda agora, no maravilhoso exemplar organizado para o anno proximo, não se sabe o que mais admirar em tão precioso album, se a valiosa collectanea de bons e instructivos contos e artigos de sciencia, artes, literatura, ou se a fascinante parte dos brinquedos de armar, movimentados e interessantes, que irão constituir successo sem igual entre os petizes.

Vôvô, que se interessa pela boa leitura das creanças, recommenda a vocês não se esquecerem de adquirir o Almanach d'O TICO-TICO para 1929,

E' uma publicação tão util como necessaria a vocês.

Vôvô.

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado inúmeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente assignados em papel lino. O pseudonymo só é permitido para a resposta.

DOÇURA — Sua letra grande é signal de grandes aspirações, imaginação viva, generosidade mesclada de orgulho. Isto é ainda confirmado pelas linhas ascendentes denotando ambição, esperança, coragem, alegria de viver. Certa tremura em alguns traços é um symptoma de perturbações nervosas, pois não pôde ser levada á conta de idade avançada. Tome calmantes e procure repouso, evitando qualquer trabalho physico ou intellectual.

ROBERVAL (Victoria) — A graphia sobria de sua carta denota moderação, calma, equilibrio, reflexão, prudência e reserva. Ha traços ainda revelando firmeza, energia, força de vontade, cultura, polidez, sendo que o traço firme com que sublinha sua signatura é prova de forte individualidade, uma affirmação de integridade de caracter.

SEBASTIAO (Rio) — Muito desigual, sua letra revela mobilidade, agitação, emotividade, sensibilidade. As

linhas em serpentina indicam pouco amor á verdade, impresionabilidade, finura de espirito. Um tanto fantasiasta, tendo amor ao confortavel e gosto pelas viagens.

REVELADOR (Maceió) — Uma letra calligraphica não é bom signal, pois a menos que o consulente não seja professor de calligraphia, denota lasso espirito acanhado, amor á rotina, talvez pretensão. Amenisando essas características vê-se alguma bondade, sensibilidade, fraqueza de animo, susceptibilidade. Finalmente o traço firme e quasi vertical com que remata sua assignatura vem indicar um pouco de personalidade e espirito critico. Muito grato lhe fico pela amizade que me offerece de que me aproveito para lhe pedir que abrace ahí por mim o J. de Altavilla.

LIA TORA' (S. Paulo) — Sua graphia angulosa é signal de firmeza, energia, teimosia, juntando a essas qualidades a desconfiança, a dissimulação dos seus traços inclinados para a esquerda. Ha mais ainda: affectação, desequilibrio, perturbações mentaes e pouco cultivo. Frivolidade...

XIMENES — Vejo na sua letra rápida actividade, cultura, precipitação. Os traços verticaes indicam energia e frieza em certos momentos. Ha signaes de fadiga, minucia, mesquinharía, talvez myopia. Senso artistico. Força de vontade accentuada em dois traços característicos de sua assignatura: a inicial do segundo nome e a letra final do ultimo. Parabens.

F. M. DE ABREU (Porto Alegre) — Ao lado da desconfiança da contensão de espirito, da dissimulação da sua

graphia inclinada para a esquerda outros signaes revelam bondade, indulgencia, sem excluir a firmeza que se vê clara no corte dos tt, chegando mesmo á teimosia. Certa cultura intellectual, severidade de principios, inflexibilidade, até, com relação a assumptos de honra. Lealdade, dedicação, probidade.

CLIO (Rio) — Ha muita sensibilidade, agitação, emotividade na sua letra desigual. Vê-se tambem cultura, precipitação, actividade, enthusiasmo. E' ainda generosa, chegando mesmo á prodigalidade, tendo amor ao confortavel, ao luxo. Cheia de alegria de viver, entretanto preocupada com qualquer assumpto grave, pelo menos no momento de escrever as linhas que mandou. Veja si se recorda...

GUASCA (Bagé) — O traço principal do seu caracter é a dissimulação revelada na graphia *renversée* da sua carta. Vê-se ainda uma grande dose de orgulho, incredulidade, presumpção e vaidade ao lado de sensualidade bem pronunciada. O traço dextrogyro com que sublinha seu nome de familia é uma affirmação de individualidade, embora aquelles tres pontinhos em triangulo sejam um signal de amor ao mysterio, ás situações complicadas e embaraçosas...

ZUZA (S. Paulo) — Apesar de muito laconico na sua carta (tres linhas e meia) pude ver bondade, indulgencia, doçura, assim como firmeza, certa reserva e alguma energia. A sinuosidade das tres linhas e meia que escreveu revelam pouco amor á verdade...

GRAPHOLOGO



Pudim de chocolate

PUDIM de chocolate feito com Maizena Duryea—como é realmente delicioso. E como é bom tambem!

A Maizena Duryea é na verdade

um alimento para a saúde, conservando todas as propriedades nutritivas do milho. Preparada em duzias de formas diferentes, auxilia a saúde e a digestão de todos.

Use somente

MAIZENA DURYEA

é melhor e rende mais

GRATIS—Um livro contendo muitas receitas para preparar sobremesas deliciosas com a Maizena Duryea. Escrevam ao

M. BARBOSA NETTO & CIA.
Rua Buenos Aires 20A, Rio de Janeiro

Representantes:

E. MARTINELLI
Caixa Postal 88, São Paulo



L A D R ã O . . .

(Para o grande poeta Alvaro Moreyra)

Ladrão! Ladrão!
 Murmura a turba-multa enfurecida
 Vendo um pobre mendigo
 Roubando um pão já duro
 Para matar a fome de seus filhos
 É a sua própria fome!
 Ladrão! Ladrão! E a policia vem
 De sabre em punho
 Para prender o pobre desgraçado!
 E os ladrões de casaca,
 A gentis-homens da aristocracia,
 Os filhos da Nobreza
 Que roubam aos milhões
 Andam á solta e toda gente ainda
 Quando elles passam sérios, de casaca,
 Tira o chapéo, humilde e reverente...
 E a policia fica firme e tesa
 E lhes faz continencia...
 E elles passam sérios, de casaca
 E a cadeia tão perto...
 — A cadeia dos pobres que roubaram
 Para matar a fome de seus filhos!

NICOLAU NAHAS

(Florianopolis, 1928)

**PRÉZA SEUS DENTES?****USE PASTA DENTIFRICIA****PANNAIN***Vende-se em toda a parte*

MUSICAS DE ARY KERNER

O joven poeta e musicista Ary Kerner, já tão vulgarizado nos nossos salões, enviou-nos as suas quatro ultimas composições de musica e versos, editados pela Casa Carlos Gomes.

Essas composições todas bem inspiradas e com o cunho pessoal que faz estinguir-se de prompto os trabalhos de Ary Kerner, são: a canção "Bemzinho do coração", já gravada em disco Parlophan e obtendo um successo lisonjeiro; a valsa "Queres um amor que não mereces...", o sambinha sertanejo "Tu tem muito que apanhá..." e o fox-trot "Moleque da rua".

**THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA-LONDON"****FUNCCIONAMENTO GARANTIDO**

E L L A S O R R I N D O

Para alguem.

Quando sorri, levanta o nevrosismo
 Daquelle que estiver defronte della...
 Senti neste Vesuvio o meu abysmo,
 Meu Diluvio de luz, cadente estrella.

Um flosculo de amor temos ao vel-a,
 E a febre ultra-potente do egoismo
 Todo um poema o coração revella,
 A misselanea eterna do lyrismo...

Descerra o azul do céu, eil-o surgindo, —
 Pulverizando a abobada infinita
 O sol — a flôr do fogo lá se abrindo...

Rezam phalenas oração bendita,
 Quem pôde resistir ao ver sorrindo,
 O santo olhar d'uma mulher bouita?!

SALVADOR PORTO.

O professor Fontainha, que é um dos melhores elementos da geração nova de professores de piano do Instituto de Musica, apresentou ha dias ao julgamento publico, a sua joven e talentosa aluna Edith Bulhões Marcial — pequenina pianista que não sabemos a quanto tempo já completou dez annos, nem mesmo se já os completou...

Não era, aliás, a primeira vez que se exhibia em publico, pois, se não nos falla a memoria, o anno passado realison ella o seu primeiro recital.

Estamos deante de uma creança de real talento pianistico, embora de sensibilidade artistica ainda muito em botão. Disso tivemos sobejas provas nas diferentes peças do programma, por ella executado — programma que, aliás, nos pareceu um pouco forte para as possibilidades da pequenina interprete. De facto, nelle se continham peças de real difficuldade technica e de comprehensão ainda mais difficil e cuja interpretação, por isso mesmo, não correspondeu á expectativa. As duas primeiras partes executadas bastaram para dar-nos essa convicção e por isso mesmo desinteressamo-nos da terceira.

Chopin não é um autor que baste ser tocado. Elle precisa ser, antes de tudo, sentido, para poder ser comprehendido e, portanto interpretado. O temperamento muito infantil ainda de Edith Bulhões Marcial não lhe permittiu dar aos numeros de Chopin do seu programma o interesse que desejariamos. Da mesma forma, a Sonata em lá maior de Mozart decorreu inexpressiva e teve acrescimos inexplicaveis, não tendo apresentado para a pequenina interprete nenhuma difficuldade technica que não fosse vencida. Em compensação, tanto no "Mouvement perpetuel", de Weber, como no "Im promptu", de Schubert, a talentosa pianista esteve encantadora, surprehendendo-nos pela magnifica facilidade de dedos, com que as venceu galhardamente.

Edith Bulhões Marcial, em Saunena, é mais uma bella esperanza que surge. Do seu talento, muito podem obter o

DE MUSICA

estudo perseverado e methodico e a habilidade do seu distincto professor

Regressou da Europa a violinista Rozita Kanitz, 1º Premio do Instituto, que daqui partara ha cerca de um anno, afim de aperfeçoar seus estudos. Fixando-se em Vienna, Rozita Kanitz ouviu os conselhos de alguns mestres do seu instrumento, realisando depois um recital na capital austriaca.

SEIOS

DESENVOLVIDOS, FORTIFICADOS e A FORTIMOSEADOS com A

PASTA RUSSA, do DOUTOR G. RICABAL. O unico REMEDIO que em menos de dois mezes assegura o DESENVOLVIMENTO e a FIRMEZA dos SEIOS sem causar damno algum á saude da MULHER. "Vide os attestados e prospectos que acompanham cada Caixa".

Encontra-se á venda nas principaes PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

AVISO—Preço de uma Caixa, 12\$000; pelo Correio, registada, 15\$000. Pedidos ao Agente Geral J. de Carvalho — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro. Deposito — Rua General Camara n. 225 (Sobrado) — Rio de Janeiro.

Conforme telegrammas então recebidos, sabe-se que o recital proporcionou a Rozita Kanitz applausos calorosos, tendo ella sido acolhida com muita sympathia pelo publico e pela imprensa. Regressando agora ao Rio, Rozita Kanitz nos prometteu algumas criticas então publicadas sobre o seu concerto, criticas essas que

esperamos aqui mesmo transcrever dentro de muito pouco tempo.

Recordamos sempre com prazer e com saudades, o nome de Yvonne Gall, a fina e querida creadora dos papeis que mais tem impressionado aos frequentadores das temporadas lricas do Municipal.

A ultima noticia que della temos, refere-nos o estupendo successo que está fazendo em Ravinia Park, em Chicago. Yvonne Gall é a representante gloriosa da musica franceza, attracção de todos os olhos e de todas as sympathias do publico.

Nos dois ultimos mezes cantou ella "Thais", "Manon", "Louise", "Faust", creando tres operas novas: "Le Chemineau", "L'Heure hespagnole" e "Marouf".

As referencias que lhe fez a imprensa americana sobre a criação destas duas operas, como apothecose, só pode ser comparada á consagração que lhe fez o publico, que levou o seu entusiasmo a um delirio sem precedentes na historia do theatro de Chicago.

Yvonne Gall viveu, na grande cidade, alguns dias deverdadeira glorificação. A estas horas já estará de regresso para Paris, afim de tomar parte na proxima temporada lyrica da Opera Comica, e devido ao excepcional successo por ella feito na America já aceitou novos contractos para o anno vindouro.

Doenças nervosas — Males sexuaes — Syphiliatria — Plastica

Dr. Hernani de Irajá

Banhos de luz Raios ultra-violetas e infra-vermelhos. Diathermia. Alta frequencia. Galvano-faradisação. Endoscopia. Massagens electricas por habil enfermeira. Processos rapidos para engordar ou emmagrecer. Tratamento de signaes, verrugas, cicatrizes viciosas pela electrolyse e electrocoagulação.

Das 2 ás 6 — Praça Floriano, 23 — 5º andar "Casa Allemã".



GRATIS

Poderá ganhar nas loterias e demais jogos, ser ditoso no amor e triumphar nas empresas, obter o Bem Estar e a Felicidade na vida e isto somente pedindo o livro

A FORTUNA AO ALCANCE DE TODOS

pois elle contém conselhos para resolver todas as contrariedades da vida humana e lh'o envio mediante o franqueio de \$300 em sellos. Dirija-se ao Prof. D. O. Licurzi — Us-pallata n. 3824. — Buenos Aires (Republica Argentina).

(Cite esta revista.)



OS UNICOS
PRODUCTOS
PREMIADOS NO
ESTRANGEIRO.

A' venda nas
boas casas



De Schopenhauer:

Ironia é gracejo atraz da seriedade. Humor é seriedade atraz do gracejo.

De Carlyle:

O Humorismo é uma grande e vasta hilaridade que repousa sobre um pensamento sério e triste como o arco-iris sobre uma tempestade.

A . D O R É T



Cabelleireiro —
Ondulação per-
manente e de
outros syste-
mas — Mani-
curas — Tintu-
ras.

Os melhores
perfumes.

5 — Alcindo Gua-
nabara — 5



ADEUS RUGAS !

3.000 DOLLARES DE PREMIOS SE ELLAS
NÃO DESAPARECEREM

A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e embelezar. É facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL. Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embeleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de galinha e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. É absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova à epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tira completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não accette substitutos, exigindo sempre:

RUGOL



Mme. Mary Vigier escreve:
"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Valente escreve:
"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afelavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desapparencia não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, Escrip. Central: R. do Carmo n. 11-sob. Caixa 1379. — S. PAULO

COUPON

SRS. ALVIM & FREITAS, Caixa 1379 — S. Paulo
Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de Rs. \$1000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

RUA
CIDADE
ESTADO

(QUEIRAM ESCREVER COM CLAREZA)



Senhoritas da sociedade de São Carlos, São Paulo, numa festa de caridade:
Elza de Azevedo Corrêa, Flora Gomes Baptista, Elvira da Silva Diogo,
Jandyrta Ortiz de Araújo.



A MELHOR NACIONAL



Mario Newton, filho
do casal Octaviano
du Pin Almeida
Galvão.



Dr. Carlos Spindola, jornalista ba-
hiano, director da Agencia Ameri-

cana e da Succur-
sal da Sociedade
Anonyma O Malho
no Estado da
Bahia



DR. CASTRO BARRETTO

Especialista em doenças do app.
digestivo e da nutrição —

Obesidade e magreza

Cons. Edifício ODEON 4º andar,
app. 420 das 4 horas em diante.



CASA HUSSON — Rua São Bento, 24-A — S. Paulo — Brasil
Junto 12200 em sellos para me enviarem uma lata de pó de
arroz FIFI ou um frasco de agua da Colonia FIFI.

NOME
LOCALIDADE..... Est. de



A

Original Hartmann

em milhares de exemplares no uso das senhoras do
mundo inteiro, tambem se tornará indispensavel para

A SAUDE E HYGIENE DO SEU CORPO

em vista das suas insuperaveis qualidades.

Uma pequena despesa mensal lhe proporcionará
o mais perfeito asseio, commodidade e segurança.

A' venda:

Pharmacia Allemã — Rua Alfandega n. 74.
Casa Lohner — Avenida Rio Branco n. 133
Parc Royal — Largo S. Francisco de Paula.

COMO CONSERVAR O CABELLO EM BOM ESTADO

Não importa que o seu cabelo seja ruivo, negro, castanho ou de cor vermelha. Se quereis conservá-lo abundante, brilhante e em boas condições geraes, deveis cuidá-lo continuamente. Muitas senhoritas descuidam por completo o seu cabelo, crendo que mesmo assim elle sempre parecerá bem. Isto é absurdo. Vou dizer-lhes como eu trato o meu cabelo: Antes de tudo, não deixo de escoa-lo nem uma noite, por mais cansada que me sinta. Depois, cada duas semanas, lavo-o bem, usando para esse fim uma colherada de stallax granulado dissolvido em agua quente, enxugando-o bem, depois, e seccando-o com toalhas quentes. O resultado é simplesmente maravilhoso.

MINHA TERRA

Capim verde e amarelo.
(Côres da bandeira nacional).
Mar decrepito resmungando
entre os rochedos.
As avenidas correm
com os pés pesados de asfalto
em todas as direcções.
Montanhas, Pão de Assucar. Urca.
(Quem foi que pôz um chapéo de sol



280 peças de roupa num só móvel

O armário da ordem e do conforto

QUITANDA 72 CASA PALERMO



A'S SENHORAS E SENHORITAS, A TODOS OS FANS DO BRASIL.

sinto-me bem em recomendar a aquisição immediata de um exemplar do

Cinearte - Album

luxuosissima e incomparavel publicação de grande formato

Hoje á venda

contendo centenas de retratos, todos os coloridos, dos mais notaveis artistas do cinema, inclusive eu, e mais 20 lindas trichromias.

Affectuosamente,

Charles Chaplin

em cima daquelle morro?)
Guanabara. Muitas cousas.

Aquelle mar, aquellas ruas,
aquelles morros, aquellas luzes,
aquella gente e aquella vida,
que é tudo isso?

RIO DE JANEIRO.

Eu inda hei de ver minha terra set
um pedaço de céu!

Guilherme de Castro e Silva

(Rio, 1928)

A CASA HERMANNY

offerece, a título de propaganda, os lindos modelos abaixo, de estojos de unhas e de costura, por preços populares.



25\$000
Porte mais 1\$800



15\$000
Porte mais 1\$800



38\$000
Porte mais 2\$800



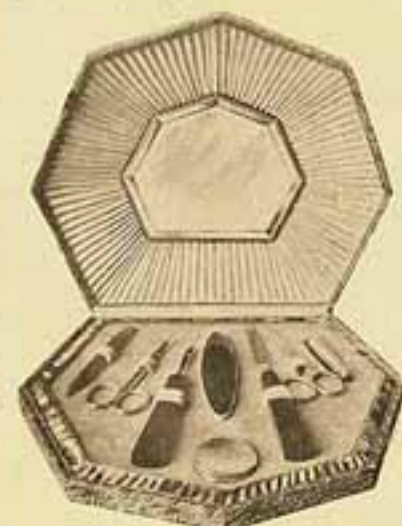
60\$000
Porte mais 2\$800



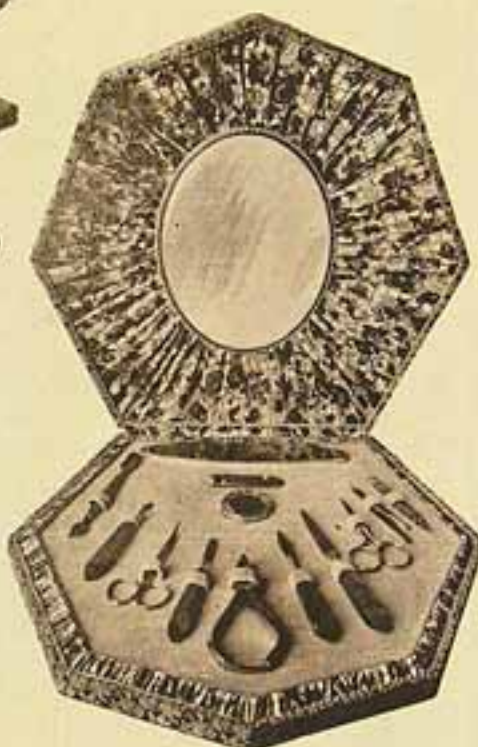
21\$500
Porte mais 1\$800



18\$500
Porte mais 1\$800



65\$000
Porte mais 2\$800



85\$000
Porte mais 3\$800



58\$000
Porte mais 2\$800



10\$500
Porte mais 1\$800



25\$000
Porte mais 2\$800



50\$000
Porte mais 2\$800

Tem, além dessas, a maior variedade em estojos para esses fins, bem como para viagem, navalhas, joias, etc., forrados de couro legítimo, sendo os pertences com cabo de marfim ou tartaruga e a cutelaria toda de qualidade garantida.

VISITEM AS SUAS EXPOSIÇÕES
RIO — RUA GONÇALVES DIAS, 54
FILIAL EM PETROPOLIS:
AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 764

PARA TODOS...

15 — Dezembro — 1928

Dialogo muito grave

Entre dois cavalheiros mais ou menos solteiros. 1º Cavalheiro, — sceptico e moderno. 2º Cavalheiro, — ponderado, bem informado, professor theorico de virtude.

A scena passa-se em qualquer lugar, a qualquer hora, e não tem a minima importancia.

1º CAVALHEIRO — Casar, para as mulheres, é um verbo necessario.

2º CAVALHEIRO — Concorde

1º CAVALHEIRO — Por isto, certas moças quando chegam a certa idade não pensam noutra coisa.

2º CAVALHEIRO — Ha excepções.

1º CAVALHEIRO — A preocupação é geral. É a grande preocupação absorbente e constante.

2º CAVALHEIRO — O amor é um sentimento nobre.

1º CAVALHEIRO — Não é amor o que ellas querem.

2º CAVALHEIRO — E' a felicidade do lar.

1º CAVALHEIRO — Nem propriamente felicidade. E' apenas casamento. Isto é, um marido — objecto mais ou menos inutil, mais ou menos decorativo, e absolutamente indispensavel.

2º CAVALHEIRO — O que é indispensavel, na vida, é o amor.

1º CAVALHEIRO — Para conseguir um marido, ellas fazem tudo, são capazes de tudo — até mesmo de amar!

2º CAVALHEIRO — Você é injusto. Não se pôde argumentar com as excepções da regra...

1º CAVALHEIRO — Qual?

2º CAVALHEIRO — O Rio é a cidade do mundo onde mais se ama.

1º CAVALHEIRO — Entretanto, a crise de maridos é cada vez maior.

2º CAVALHEIRO — Está enganado. Muito enganado!

1º CAVALHEIRO — Para "flirtar", para ir ao cinema, para dansar o "charleston" todos os rapazes estão sempre

Peregrino Junior

dispostos. Mas, na voz de casar, Deus nos livre!...

2º CAVALHEIRO — E' indigno de um homem de bem enganar as filhas alheias.

1º CAVALHEIRO — Pois é o que lhe digo. Quando se lhes fala em coisas matrimoniaes, elles tomam um ar de superioridade, e dizem com a mais irrevogavel das convicções: — "Passo!" E passam mesmo.

2º CAVALHEIRO — Mas não são todos, felizmente.

1º CAVALHEIRO — Os rapazes de hoje pensam que esse negocio de casamento é para os "trouxas".

2º CAVALHEIRO — Opinião de quem não tem bons sentimentos.

1º CAVALHEIRO — E a falta de maridos, como a falta d'agua, continúa a encher as estatisticas e a inquietar os paes de familia.

2º CAVALHEIRO — Posso provar o contrario.

1º CAVALHEIRO — E' inutil. Basta me dizer que depois da fallencia do "flirt" e do "charleston" (do cinema nem se fala...), como factores matrimoniaes, as "melindrosas" resolveram

appellar para as forças mysteriosas e occultas do Destino.

2º CAVALHEIRO — O Destino das creaturas é a vontade de Deus.

1º CAVALHEIRO — E recorrem, em ultima instancia, á superstição.

2º CAVALHEIRO — A Igreja condemna a superstição.

1º CAVALHEIRO — Desconfiadas de Santo Antonio, bateram á porta da feitiçaria, — das sybillas, das cartomantes, das pythonisas, etc.

2º CAVALHEIRO — Todas essas bruxas são umas grandissimas impostoras.

1º CAVALHEIRO — E como o occultismo não dêsse resultado, inventaram um novo remedio — a "fita verde". Uma fitinha verde que amarram acima da liga, entre a meia e a calça...

2º CAVALHEIRO — Mas, meu caro, e se eu lhe provar que a tal crise de casamentos, no Rio, já não existe?...

1º CAVALHEIRO — Então, foi milagre da "fita verde"...

2º CAVALHEIRO — Posso mostrar-lhe uma estatistica. O numero de casamentos cresceu animadoramente em 1928. Ainda ha tempos o Dr. Humberto Gottuzzo...

1º CAVALHEIRO — Casou-se?! Duvido muito!...

2º CAVALHEIRO — Não... Escreveu uma chronica, demonstrando este facto.

1º CAVALHEIRO — Ahn! sim... elle é advogado theorico do casamento... para os outros!

2º CAVALHEIRO — A verdade que desafia contestação é que o coeфициente matrimonial, em 1928, tem crescido...

1º CAVALHEIRO — Não tenha duvida: foi milagre da "fita verde"...

2º CAVALHEIRO — Bem, meu amigo, assim não podemos discutir... Você não leva nada a sério!

1º CAVALHEIRO — Por falar nisto, tem um cigarro ahí?





Entre a algazarra ensurdecedora que envolvia o largo pateo, cheio de bancos, de arvores e sorrisos, não podíamos destacar figuras, pois todas aquellas que lhe emprestavam o melhor da sua alegria e do seu encanto se moviam, inquietas, ora para um, ora para outro lado. Chegamos ali precisamente á hora em que acabavam as aulas, as ultimas deste anno, e em todas as physionomias havia o mesmo signal de alívio, de contentamento, que se algumas conseguiam esconder, outras não o conseguiam. O largo pateo da Escola Normal — era ali que estávamos — vivia sua hora mais intensa e, sem duvida, mais forte, porque em cada grupo daquelles que se iam formando havia um mundo de perguntas e de gargalhadas, de respostas e ironias, de despedidas e beijos. A um canto aqui, por exemplo, uma loirinha esguia cochichava com uma morena rochunchuda, geito de noviça, e ali uma endiabrada "fausse-maigre", aos pulinhos, estalando os dedos, discutia com a dona daquelles lindos olhos verdes.

A impressão, de conjuncto do grande pateo, pequeno para os movimentos de tanta gente, era empolgante, mas mais empolgante ainda eram os seus detalhes, como aquelles que acima já fixamos e os que agora nos assaltavam. Bem em frente de nós, vestindo o banco em que se sentaram com as côres das suas pastas de livros, umas meninas travessas desenhavam para os nossos olhos o lindo



O Secretario da Escola Normal
com o nosso companheiro.

Futuras professoras

e maravilhoso arco-íris que apparece no azul do céu, ás vezes. Uma outra creaturinha com o coração, muito vermelho, nos labios, disclicente, a pasta de couro nas mãos e uma profunda melancolia no rosto muito branco, passava, leve e vaporosa como se fosse uma gaze a mover-se no ar...

Vendo que nos detinhamos a olhá-la, uma menina ainda mais magra do que ella e mais leve ainda, nos disse, num sorriso:

— Vê, moço, você achou graça naquella magrêla esganiçada?

Um fim de anno lectivo é sempre um motivo de jubilos e apprehensões porque, de mãos dadas, vêm os exames e as férias, estas com todas as suas promessas e aquellas com todos os seus fantasmas. Mas — curioso! — na Escola Norma' ninguém demonstrava pavor pelos fantasmas e sim grande alegria pelas promessas... Isso mesmo nos dizia agora uma pequenina muito esparta com dois holophotes no lugar dos olhos:

— Aqui ninguém tem medo de exame. Os nossos professores não são simples professores: são grandes amigos nossos...

— Mas ha de haver alguma...





A parede que fala...

E ella adivinhando o que iamoz dizer:

— Não senhor... a Inteligencia e a Applicaçào, essas senhoras que não envelhecem e que são tão soberbas, espalharam, com abundancia, os seus favores nesta casa...

— Excepcional...

— Agora, se o senhor me perguntar se todas são socegadas...

E jogando um clarão nas reticencias:

— Eu ficarei calada, porque quasi todas são irre-quietas...

— V. pertence a este grupo ou ao grupo das socegadas?

E ella, rindo:

— Aos dois...

— Como

— Muito simplesmente: suas aulas ninguém procede melhor do que eu, como no recreio nenhuma colega me vence em travessura...

— E nos estudos?

— Não sou a primeira da aula, mas, também, não sou a ultima...

Uma sua colleginha, com os cabellos muito loiros e muito finos intervem:

— E' modestia della, moço. Ella nas sabatinas não tem rival, mas em comportamento é a peor de todas!...

E, numa gargalhada, desapareceu.

A menina dos holophotes nas orbitas, baixando a cabeça, resmungou:

— Pois é!... a gente não tem o direito de deitar "falação"!...



Grupo de professores
A' esquerda o Dr. Plinio
Olinto.



Discurso ao mestre
Grupos de alumnas

A porta que ficava bem em nossa frente despejava, agora, num turbilhão, um bando de saias azues e blusas brancas. Em meio das dezenas de creaturinhas inquietas e nervosas surgia, com



Pequenas tesouras...

a sua respeitavel cabeleira de maestro, o professor Braut Horta. Elle acabava de dar a sua ultima aula e ia receber, ali mesmo, no pateo, a primeira manifestação de agradecimento pelas luzes que com tanto carinho, lhes derramara nos cerebros. Uma linda "corbeille" de flores naturais transportadas por lindas mãos lhe caiu aos pés, sumindo-os. Uma garota insinuante abriu as "tiras" do discurso. E, interessante, aquellas que lhe tremiam nos dedos não nos causaram o pavor que tantas outras já nos têm causado quando os seus donos pedem um copo d'agua, limpam os oculos, olham a assistencia com superioridade e começam... Suas palavras foram simples. Falou em nome da classe. E em menos de cinco minutos terminava a oração, numa salva de palmas, que, confundida com o ruído infernal de todas aquellas vozes dava a impressão de um desabamento... E foi em meio de toda essa algazarra que com uma grand-malícia, uma morena já-mbo desembaraçada deixou cair dos labios vermelhos o veneno desta ironia, segredando ao Zenobio, o photographo:

— Moço, bata também uma chapa deste barulho!

E uma outra, perfidamente:

(Conclue no fim da revista).





As namoradas do Rio

Olympio Corrêa

NA MANHA MANCHADA DE SOL,
E ESTONTECIDA DE AROMAS BRAVOS
AS CASINHAS, EM PE' NA COLLINA,
OLHAM ENFEITIÇADAS E SILENCIOSAS
O RIO NERVOSO QUE PASSA, LA' EM BAIXO,
LEVANDO NO DORSO UM PEDAÇO DE SOL !

SÃO AS HUMILDES, AS INGENUAS NAMORADAS DO RIO !

DEVEM SER SINCERAS E ROMÂNTICAS
TRAZEM, COM CERTEZA, A VIDA TRANSBORDANTE
DE ZELLOS, CONTENDAS INFATIS, PEQUENINAS INTRIGAS
E, ALGUMAS VEZES, DOLORIDAMENTE
SALPICADA DE LAGRIMAS OCCULTAS...

(QUE CIUME, MEU DEUS, DA PONTE CURVA
NO ABRAÇO LONGO DA DESPEDIDA
A'S AGUAS QUE SE VÃO
E QUE SAUDADE GRANDE DA MALDADE - BOA
DAS ENCHENTES OUSADAS E VIOLENTAS !)

FACEIRAS, ELLAS, TAMBEM,
ESTÃO ENFEITADAS DE SOL
E PERFUMADAS COM O AROMA VIVO
DOS PECEGUEIROS E LARANJAES FLORIDOS !

MAS ASSIM, PENSATIVAS E TRISTES,
NÃO SENTEM COMO E' GRANDE
A ALEGRIA DE OURO DA MANHÃ BONITA
NEM OUVEM A MUSICA DOS PASSAROS,
QUE DEU COMEÇO A SARABANDA AGITADA
DOS INSECTOS, NO AR MACIO,

ESTÃO COM A ALMA TÃO LONGE, TÃO LONGE...

E LA' EM BAIXO, ALHEIO A TUDO ISSO,
O RIO - VIOLEIRO, NUMA TOADA MONOTONA,
VAE PELO LEITO A FORA IMPROVISANDO
PARA A FESTA DE LUZ
QUE HA NA MANHÃ CONTENTE !..



SENHORITAS ZITA E REGINA HELENA

(Photo Guimarães Martins)

SENHORA ARNALDO VOIGT

(Photo Jerry)

NA
PRAIA
MAIS
BONITA
QUE
NOSSO SENHOR
FEZ



EM
COPACABANA
ONDE
ANTES
SÓ
DAVA
CAJÚ...



Toada pra você

Outro dia quando recebi da casa editora Chiarato a melodia "Lembranças do Losango Cãqui" de Camargo Guarnieri, já fiquei meio desajeitado de falar della. Simplesmente porque os versos da musica eram meus e podia parecer que o elogio era interessado. Agora está me succedendo a mesma coisa com a "Toada pra Você" de Lorenzo Fernandez (edição Bevilacqua, Rio).

Eu gosto bem que musiquem versos meus, não tem duvida. A vaidade é um facto. Só não gosto é que digam versos meus. Isso tenho horror, palavra. Só mesmo dona Eugénia Alvaro Moreyra valorisa poesia da gente, porque ella foi artista o sufficiente para deixar o verso cantar por si, ruim ou bom. As outras recitadoras cantam... por si, não é o verso que canta mais não. Até foi matutando sobre esses pavores que inventei outro dia uma fórmula digna do marechal Floriano: "Verso é verso, diseuse é diseuse".

Bom, voltando pr'a "Toada pra Você" de Lorenzo Fernandez, depois de ler e decorar essa toada, minha convicção é que a lyrica brasileira se enriqueceu com ella duma das suas paginas mais puras.

Foi uma verdadeira consagração o 1º récita de violino da Senhora Branca C. de Carvalho on ultimo sabbado á noite no Instituto Nacional de Musica. A applaudida artista que é 1º premio, medalha de ouro por unanimidade da Congregação, demonstrou seus elevados conhecimentos do violino, arrancando entusiasticos e sinceros applausos da grande assistência que accorreu a ouvil-a.

Segunda-feira, a compositora hespanhola Emiliana de Zubeldia, que é também excellente pianista, dará um recital no Instituto. Sabbado proximo diremos todo o bem que Emiliana de Zubeldia merece.

MARIO DE ANDRADE

Si a minha opinião pode ser apaixonada e suspeita por causa que os versos são meus, o facto é que a cantiga tem encontrado um favor enorme. Cantada por dona Julieta Telles de Menezes aqui, foi bisada. Ainda bisada quando a mesma cantora a revelou ao Rio de Janeiro. E bisada pela terceira vez quando dona Rosetta Costa Pinto a entoou no Instituto Nacional de Musica. Mas o facto que desconfio ser absolutamente inédito no Brasil é que a primeira edição de mil exemplares da melodia de Lorenzo Fernandez, se exgotou numa semana!

De facto o musico attingiu nessa melodia uma unidade magnifica de invenção pessoal, expressão de texto e realização formal.

Muitas feitas a obra-prima dum artista attinge o milagre de resolver o caso do ovo de Colombo: é simples, absolutamente facil e se iguala ás manifestações do populario. A gente



Senhora Branca C. de Carvalho na noite do seu recital com a senhorita Maria L. Guimarães, que a acompanhou ao piano.

percebe isso lendo por exemplo certos lieder de Goethe, examinando certas esculturas egypcias, escutando certos recitativos de Carissimi. Foi isso que Lorenzo Fernandez conseguiu admiravelmente na "Toada pra Você". O acompanhamento malinco-nico, propositalmente monotono, acul-tamente refinado, ajuda o embanço da toada e a moleza sentimental da idéa: é tudo uma coisa só e sobretudo ficou uma coisa pura.

Quando pricipalmente, certos espanhoes de agora, Falla, Joaquim Nin, Mompou e o argentino De Rogatis filiado a esses, e mais o admiravel Bela Bartok, fazem harmonizações artisticas pr'a cantigas populares ou criam em função destas, que simplicidade tão refinada que attingem!

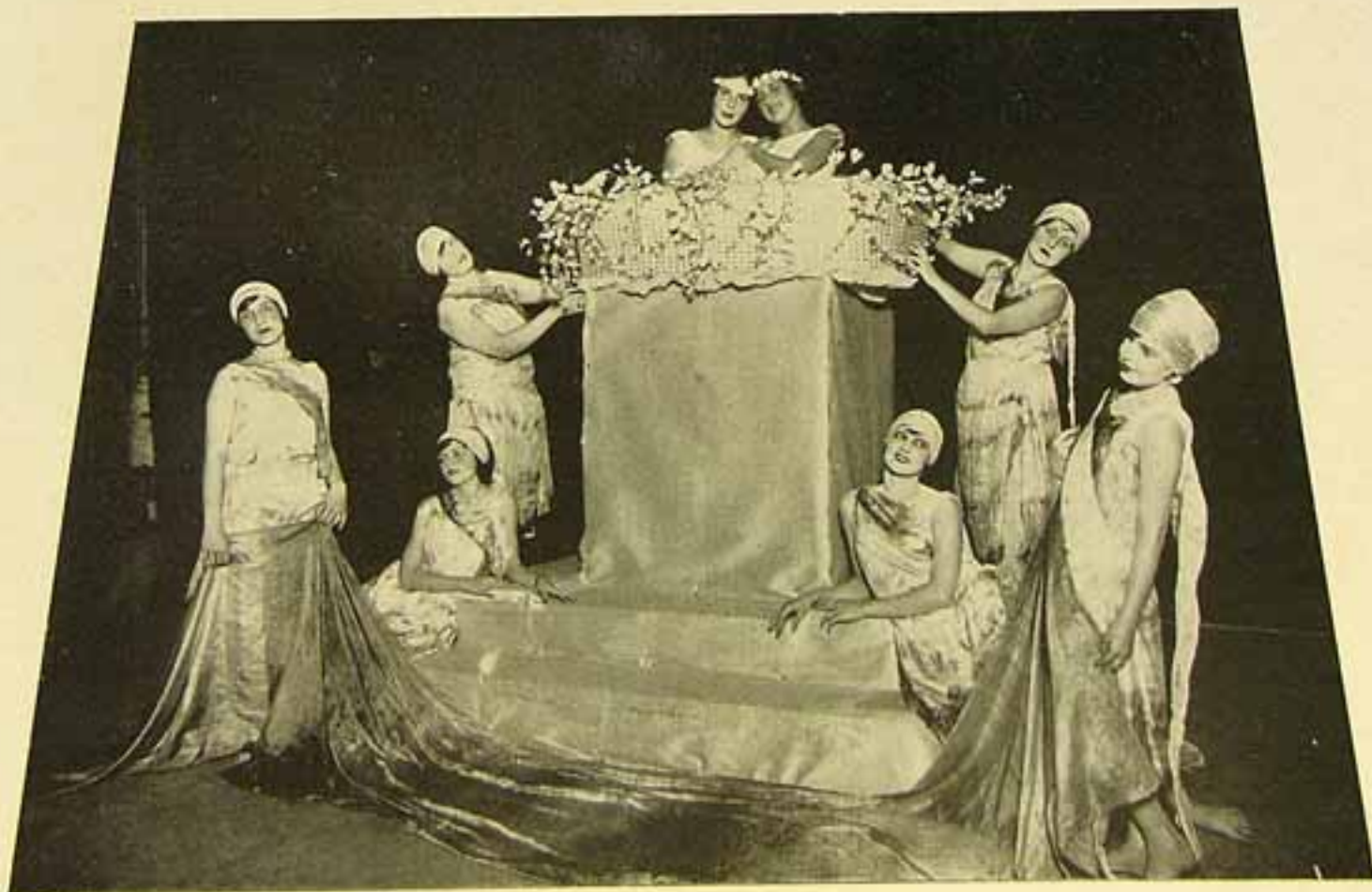
Isso foi o que Lorenzo Fernandez conseguiu e, o que é melhor, sem revelar nenhuma, absolutamente nenhuma influencia delles. Attingiu a pureza brasileira. A "Toada pra Você" tem caracter, uma fatalidade nacional, uma tradição immensa por de-traz funcionando.

Desculpem mais uma vez esta qualificação, porém tenho mesmo que falar que "Toada pra Você" é uma gostusura.

É hoje que Luciano Gallet vai apresentar pela voz bonita de Julieta Telles de Menezes este programma batutissimo: I Canções populares brasileiras. 1 — Ai que coração. 2 — Fôtorôto. 3 — Arrazoar. 4 — Foi numa noite calmosa. 5 — Yayá, você quer morrer. 6 — Tutú Marambá. II Interpretações. 1 — Alvaro Moreyra. O destino das fadas. 2 — Mario de Andrade, Pai-do-Mato (lenda e the-mas indigenas). 3 — Murillo de Araujo. Infancia brasileira. III Can-tigas de Roda. 1 — Castanha ligeira; Carneirinho, Carneirão. 2 — Atirei um pão no gato; Bella Pastora. 3 — Condessa; Marcha soldado. Duas can-ções populares; Xangô e Bambalê.



A senhora Clara Korte, professora de dansas classicas, apresentou, sabbado, no Theatro Phenix, as suas discipulas em varios numeros de um programma muito app'audido.



Uma enquête literaria

O QUE NOS RESPONDE PAULO
SILVEIRA

Quando o sr. Paulo Silveira surgiu no jornalismo do Rio de Janeiro foi para conquistar uma posição de destaque. Após um ligeiro aprendizado na "Bôa-Noite", cuja direcção lhe entregara seu pai, o illustre jornalista Victor Silveira de tão saudosa memoria, passou Paulo Silveira a assignar artigos e chronicas pelas columnas da "Gazeta de Noticias", e d'"O País", artigos e chronicas que despertaram, de prompto, uma viva curiosidade, pelo imprevisto da maneira, pelo fulgor do estilo, pela scintillação das idéas.

Quanto à "maneira", elle apparecia como um revolucionario, apregoando a necessidade da proscripção total das regrinhas da gramatica, que só serviam para prender o pensamento do artista nas cadeias de um purismo anachronico e secular que nada allantava. No seu entender, era obrigação de todo escriptor brasileiro de escrever em "brasileiro", isto é, — de accordo com a expressão corrente da linguagem simplica que nascia do coração do povo e que era a unica que podia ferir a susceptibilidade do cerebro da nacionalidade. Como lôça, elle proclamava o dever que nos cumpria de escrevermos, todos nós, "patrioticamente mal..." Mas, como o grande romancista lizitano, outra coisa não tem feito elle, Paulo, do que escrever maravilhosamente bem... O seu livro "Amas e Patas", por signal, o unico que até agora publicou, o attesta. Attestam-no as suas chronicas, os contos, as suas admiráveis "aguas-fortes", apparecidas, aqui e ali, em jornaes e revistas. O facto, entretanto, de termos, todos nós, travado conhecimento com esse escriptor através de jornaes, não quer dizer que elle seja precisamente um jornalista, no sentido em que geralmente se emprega essa palavra. Elle serve-se, em verdade, do jornal, para agitar idéas, emitir conceitos de ordem geral, fixar observações, algumas prodigiosas, do momento que passa; tem, ás vezes, necessidade, por dever de officio, de commentar o assumpto occorrente, o que faz sempre com brilho. Mas, pessoalmente, não esconde o desgosto que esse dever lhe causa. Sente-se, lendo-o, que Paulo Silveira, noutro meio, seria uma poderosa faculdade creadora, um generalizador, um artista, emfim, capaz de arrancar da vida, para lhes dar alma, os symbolos eternos que a representam. Seria um grande romancista, aí o nosso meio o comportasse. Seria um grande "conteur", aí se pudesse viver no Brasil de escrever contos... Não podendo ser nada disso, pela imposição das proprias circumstancias materiaes que cercam a existencia do escriptor no nosso paiz, Paulo Silveira vinga-se, sendo o mais original, o mais curioso, o mais paradoxal, o mais brilhante, o mais encantador chronista literario — e, por que não dizer? politico do nosso tempo.

Nesse sentido, a sua carreira literaria tem-se affirmado, dia a dia, mais luminosamente. Com o exercicio de uma literatura de que foi o creador, a proporção que os dias passam, o seu estilo ganha em clareza e sua satyra ganha em vigor, as suas idéas adquirem mais precisão. Tem-se dito de Paulo Silveira que elle é um escriptor humoristico. Ecriptor humístico teria sido, no Brasil, Arthur Azevedo, morto. Vivo, Bastos Tigre. Paulo, não, Paulo Silveira é um escriptor sarcástico, por excellencia. Basta, para chegar-se a essa conclusão, attentar nas seus processos de critica ou de polemica: são sempre pes-

nas. E é precisamente esse sarcasmo, e o tom incisivo do seu claro dizer, que o tornaram uma figura de tão excepcional relevo no seu meio e na sua época. As suas observações, quer se tratem de assumptos de natureza politica, literaria ou social, elle as lança sempre de um modo cortante. Isso alliado a um notavel espirito de independencia forma o traço característico do seu processo.

Entre os escriptores modernos do Brasil, Paulo Silveira é um dos que possuem maior talento. Aliás, si o sr. Conselheiro Accacio visse, não teria duvida, estamos certos, de assignar esse conceito... Até ahí, não ha nenhuma novidade. Mas o talento, por si só, bastaria, para fazer o que tem feito esse plastico singular da palavra? Certo que não. E' que Paulo junta ao invejavel talento que Deus lhe deu, uma cultura cujos meios de adquirir lhe foram proporcionados por seu illustre Pai. Effectivamente, Victor Silveira, cuja alma foi tão grande como a sua intelligencia, viveu sabidamente numa constante adoração dos filhos. Teve dois varões: Lourenço e Paulo. O primeiro, Lourenço, uma cruel tuberculose matou em Paris, quando elle tinha apenas vinte e poucos annos. Era uma alma simples e cheia de docura que deixou no coração de quantos o conheceram uma infinita saudade... Ficou Paulo, que ponde viajar, estudar, aprimorar o espirito e a educação. Depois disso, com o fructo de uma vida methodica, de um grande amor pelos livros, de uma insaciavel curiosidade por todos os ramos do saber, surgiu essa figura de homem superiormente educado e culto, escrevendo e brilhando, procurando, muitas vezes, o despeito e a inveja que o valor desperta sempre, mas creando, em torno de si, um numero cada vez maior de amigos e de admiradores sinceros.



PAULO SILVEIRA

Caricatura

de

Di Cavalcanti

O seu nome, hoje, como escriptor, não se circumscreve nem se restringe ao ap-
plauso de uma roda: impõe-se ao con-
celto e á admiração de todo o paiz.

Nascido no Rio de Janeiro, aqui produziu toda a sua obra. Desempenhou algumas comissões do governo na Europa. Collaborador effectivo do "Jornal do Commercio", do "O País", da "Gazeta de Noticias" e do "Correio Paulistano". Funcionario do Ministerio das Relações Exteriores.

E' do theor seguinte a resposta que nos enviou:

I — Que pensa, de um modo geral, do nosso movimento literario? Temos evoluído, estacionamos ou temos retrogradado?

— "Temos evoluído muito. A gramatica que era a legalidade do pensamento nacional foi destruida pela revolta dos moços. Escrevemos como pensamos, sem dicionarios e sem vergonha... Os escriptores amigos da Grecia, admiradores de Socrates e Platão que todas as noites, antes de dormir, rezavam em fraldas de camisa a oração a Acropole de Renna, estão pouco a pouco sendo esquecidos pelo publico. As "abelhas douradas" do Hymetho transformaram-se em maribondos nacionaes de côr parda. O cabrito brasileiro não sobe mais a Acropole para contemplar a arte com "a" maiusculo: sobe a Pavella e adora a mulata brasileira..."

II — Que pensa da lucta das chamadas escolas literarias? Qual dellas tende a predominar? Quaes os escriptores contemporaneos que as representam?

— "Ha algumas escolas literarias que só têm professores mas que não têm alumnos. Literatura não se aprende... Lucta de escola? Aqui todo mundo é governista em literatura... Não vale a pena brigar. Não existe convicção literaria no Brasil. O escriptor não pôde ser um "homem de palavra" como os mentalidades para citar. Gilberto Amado homens de negocio... Temos grandes espirito largo, transatlantico, cujas aguas fortes e luminosas banham continentes de idéas. Ronald de Carvalho intelligencia certa, raciocinio mecanico capaz de fazer tudo desde que tenha o os "Luziadas" elle faz e si quizerem a originalidade dos olhos. Si quizerem "Moreninha" elle tambem faz. E' a literatura ao gosto do freguez. Mas é um grande cerebro. No Ministerio do Exterior elle me dá a idéa de uma guia comendo moscas. E a ingenuidade marota de Alvaro Moreyra? Admiravel poeta! Original. Faz-se de menino para sentar-se no collo da poesia e beijar a vontade.

"Não faz isso Alvaro..." "Malcreado!" "Feio!" "Tou xangado com você!"

Chega!

III — Por que se faz escriptor? Por tendencia? Por necessidade? Ha uma situação material, de inferioridade, de escriptor nacional, em face do escriptor estrangeiro? Si ha, quaes as providencias de ordem legal ou moral que indica para melhorar essa situação?

(Conclue no fim da revista)





CURSO DE DANSA

FLUMINENSE F. C.



Os professores Pierre Michailowsky e Vera Grabinska com as

alumnas rodeam Anna Pavlova no dia da visita da illustre artista ao curso.



PETROPOLIS

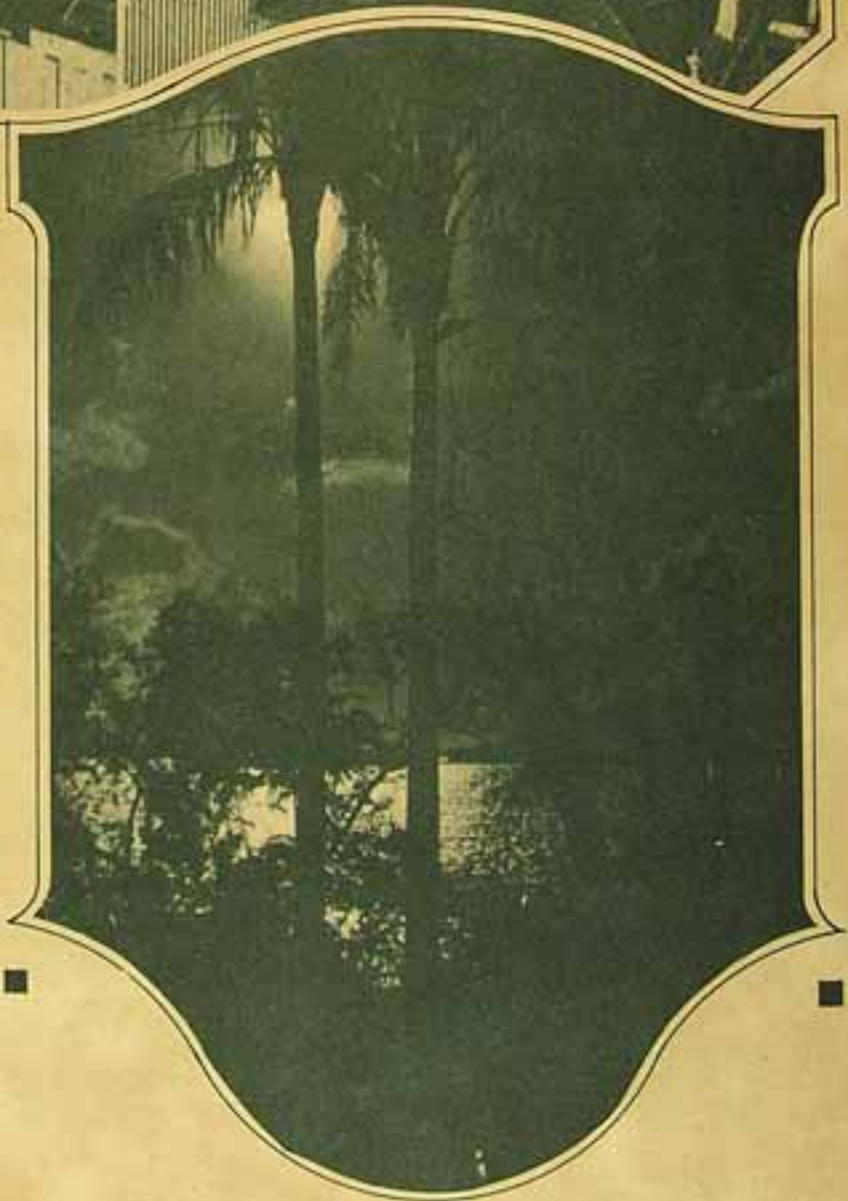


Duas
paisagens



ASPECTO DA CAPITAL
DO BRASIL COM UM
TRECHO DA BAHIA DA
GUANABARA ONDE
ESTÁ A ILHA
DAS COBRAS.

RIO DE JANEIRO



BEAR NA PRATA
DE ICARAHY EM
NIGHTHEROY.



PAULO PRADO
(Desenho de Di Cavalcanti)

Retrato do Brasil

Este "Ensaio sobre a tristeza brasileira" actualisa o grito proverbial do brasileiro desequilibrado, pela cultura, com o meio social confuso, a saber — "Este é um paiz perdido..."

Solidamente estriado pelo conhecimento da nossa história e longo trato das outras gentes, das civilizações mais refinadas, Paulo Prado enche-se de coragem e diz ao Brasil, pintando-lhe o retrato, verdades que se convencionou esconder; traços mais duros que se procura diluir com cores mais suaves; a luxúria e a cobiça do colonizador agindo como dissolvente sobre os elementos subjugados, o desleixo social consequente, a origem romântica das instituições políticas mal adaptadas ao meio.

Pôde-se discordar do modo pelo qual Paulo Prado

põe e resolve o problema. A mescla das raças, os caracteres psychologicos de cada uma dellas como dado primordial, como ponto de partida para a analyse da formação historica da sociedade brasileira. E a guerra ou a revolução, para serem discutidas como solução do problema brasileiro, carecem ser entendidas de modo preciso e concreto, não construídas no plano idealista, não soluções românticas que são faces diversas do messianismo nacional.

Do que não se pôde discordar porém é do valor do livro. Pensado e repensado. Documentado seriamente. Feito sobriamente. Material para os que não se contentam em dormir o somno colonial, sonhando com as maravilhas da terra.



Garden-party infantil no
Metropole Hotel.

A gente miúda está contente

Encerramento
das aulas no Collegio Bennett.



L á e m c i m a

Nossa Senhora Aparecida eu vim aqui pra lhe contar que
estou contente com a minha vida.

Podia ser melhor.

Mas podia ser peor.

Não quero nada, mais nada.

Só que tudo continue como já foi.

Que uma porção de gente me ache engraçado e os homens
de negócio digam que eu sou uma creança.

Que eu fique assim igual a mim.

Não quero ser mais do que sou.

Não quero ter mais do que tenho.

Nossa Senhora Aparecida eu vim aqui pra lhe contar que
estou contente com a minha vida.

Porém se eu continuar me queixo.



Amaury de Medeiros com sua Exma. senhora e seus filhos. Photographia tirada domingo 2 de Dezembro, vespera do grande desastre que o victimou.

A L V A R O

M O R E Y R A



*Vista aerea, Ilha das Enchadas,
porto do "London - Syndicato".*

O lugar onde cahiu o
"Santos Dumont" pho-
tographado pelo Major
Vallo que assignou a
photographia, dias an-
tes do desastre.

*Paulo
Major*

PARA TODOS...

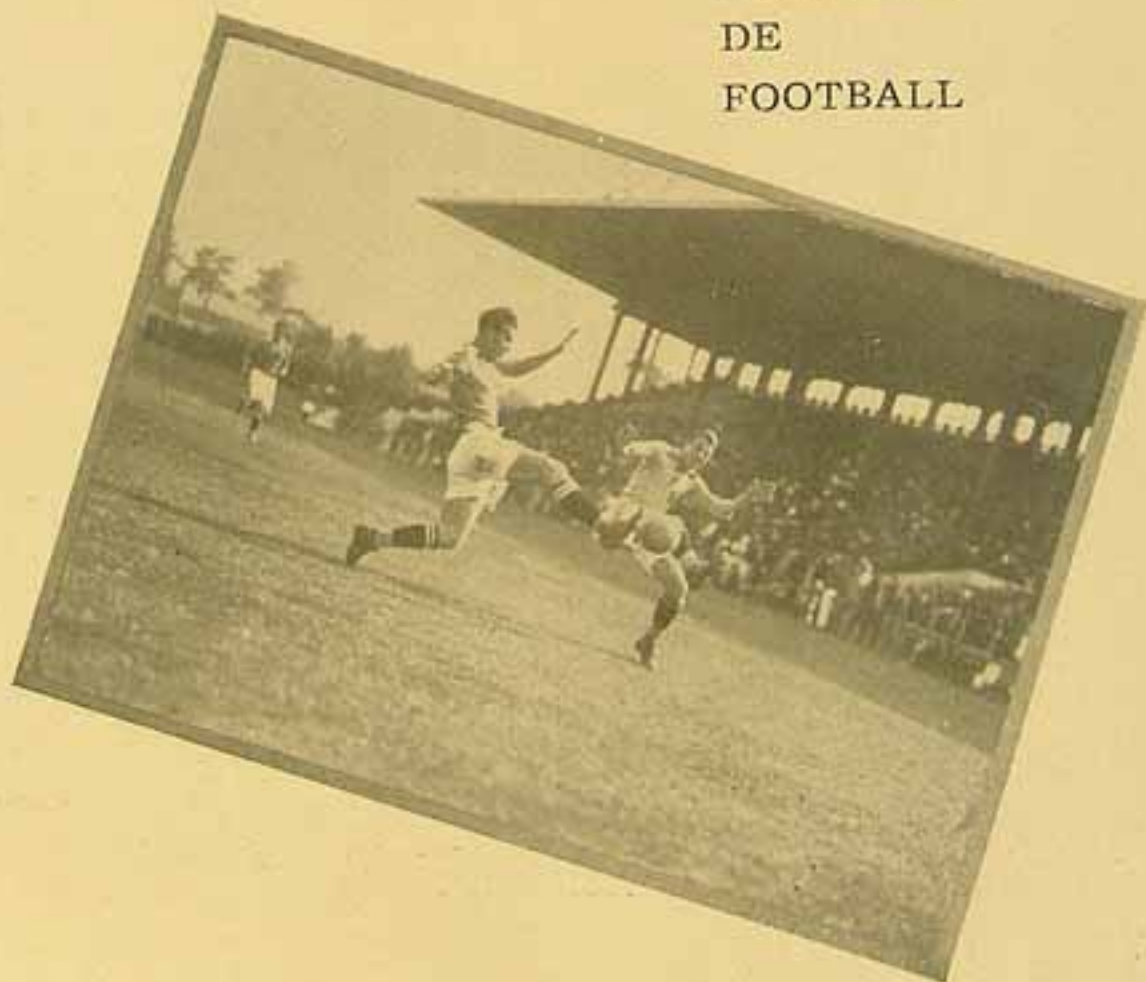
Os onze cariocas:
Helcio, Nasci
Fortes, Pa
Rogerio
The



SEXTO
CAMPEONATO
BRASILEIRO
DE
FOOTBALL



ENCONT
DOMINGO
DIO DO



para
Budant, C
Talhine, Nin
delino, Marreco, E

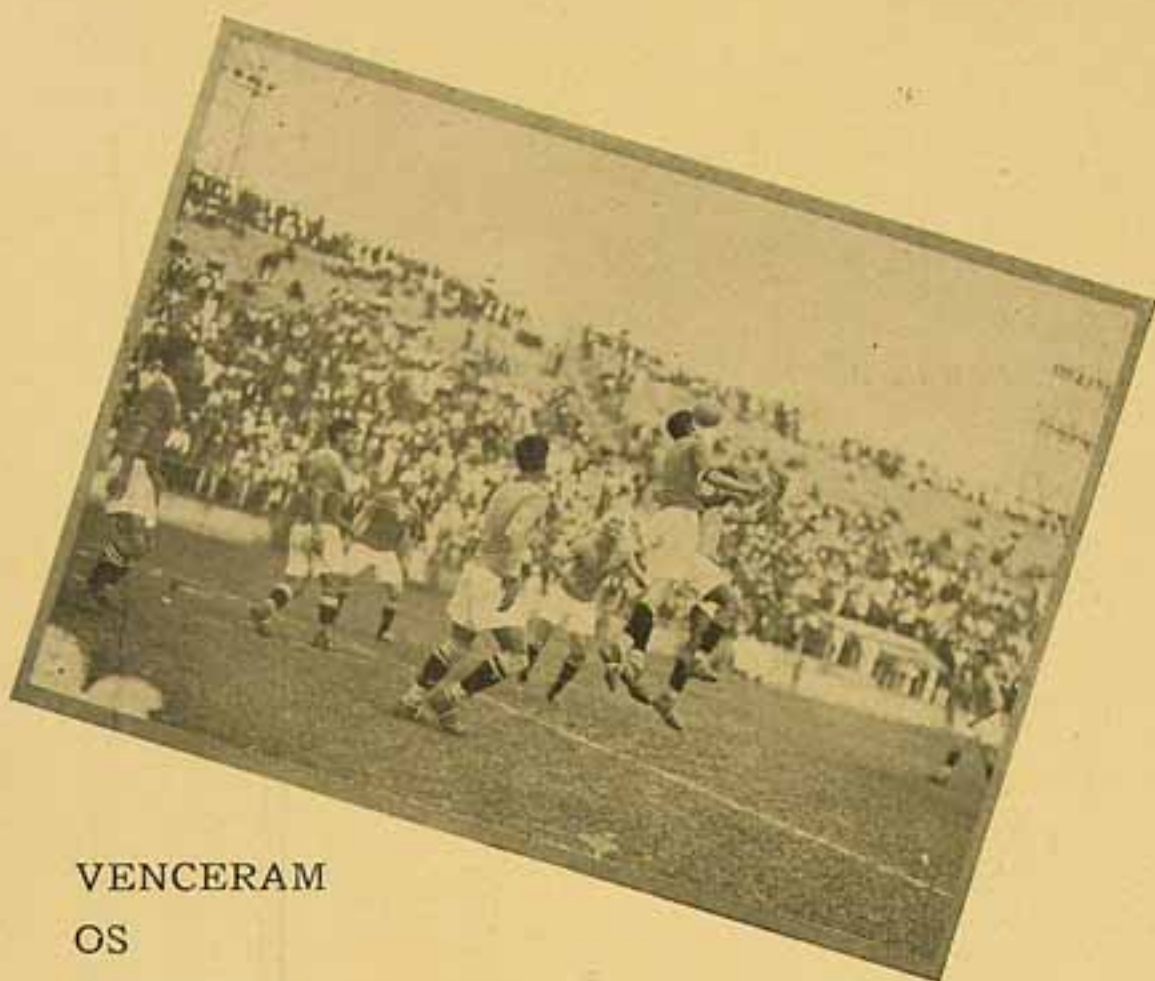
mado, Pennaforte,
to, Floriano,
soal, Nilo,
rthur e
illo.



O FINAL
NO ESTÁ-
UMINENSE



ises:
Pizzato,
Corruira, Lau-
o, Stacco e Motta.



VENCERAM
OS
CARIOCAS
PELA
QUARTA VEZ



Mariangela

D E

JULIO TINTON

O mundo lê, recorda, depois vai citando os nomes, dois a dois, quando conta as historias desses amores tão soffridos:

Romeu e Julieta — Othelo e Desdemona — Paulo e Virgínia — Innocencia e Cyrino...

Amores feitos de sombra. Nomes vestidos de luto. O mundo fala nelles em voz baixa:

— Qual! Amor? Só esse, mesmo.

Eu ouço e fico pensando, Mariangela.

Se este mundo, que sabe tanta coisa, algum dia soubesse de nós dois... daquelle nosso bemquerer tão sem ensaios, aquelles dias tão ligados e simples como as continhas de um terço...

Se este mundo soubesse de nós dois e hoje te visse tão longe de mim, casada com um feliz commendador, "conceituado negociante nesta praça", e me visse sosinho de noite: fuma e escreve, fuma e escreve...

Ah, Mariangela, Mariangela...

Se este mundo soubesse de nós dois, eu é que sei como elle havia de falar...



Distribuição de esmolas aos pobres de Botafogo na Igreja de São João Baptista da Lagôa

Um inglez côr de ôcra, de olhos côr de bilis, de calças typo esporte, na hora em que avistamos o Rio de Janeiro arregalou muito os olhos, parou bestificado, tirou de uma bolsa preta uma codáque autographica e codaquo com ella prâ desculpar a sua admiração a bahia da Guanabara todinha sem faltar nem o Pão de Assucar.

Eu sabia que quando elle voltasse prâ Inglaterra havia de mostrar pros inglezes amigos d'elle "the most beautiful bay in the world"...

Mas eu não queria isso não.

E si eu fosse mais forte mettia era o braço nelle e azulava com a codáque pro fundo do mar.

C i u m e

D E

FRANCISCO I. PEIXOTO



Directores e convidados no salão de festas

**Bençam e inauguração
da sêde nova do
Botafogo F. B. Club**

Grupo feito na varanda





Chegada ao Rio do senhor doutor Adolpho Konder, presidente do Estado de Santa Catharina



Almoço que o senhor general Ortiz Rubio offereceu aos seus auxiliares da Embaixada do Mexico na vespera da sua partida.

O C Ê P E N S A

— "Ocê qué casá cummigo,
nha Dódô? Me diga lá
Nóis já semo tão amigo...
E' mão de nóis s'inforcá.

— Sinto munto, mais, eu, já,
num posso casá cummigo.
Sô moça. Quero gosá,
premêro, a vida, nhô Vigo.

Mais tarde, quando eu tivê
mais uns vinte ô trinta anninho,
então, sim, eu posso...

— Chê!

Ocê pensa, nha Dódô,
— quanto mais vêia, mais mió? !...
que miúe - que - nem vinho,

E' MERMO EXTRANHO

A Plínio Cavalcanti

— "Você, cum essa energia,
cum essa disposição,
gastá tempo im porcária,
num passá de sacristão !..

E' mermo extranho, nhô Iliã !
S'eu tiaesse esse corpão
que você tem, eu sabia
cavá um — a profissão !...

— Mais, quá profissão, nhô Ná ?

Pur favô, me diga — quá ?

— Num seje tão sarambê !

S'eu fosse que — nem você,
forte ansim, eu ia sê
capanga do coronê !"

E' A MAIO' BURRICE

— O Pordano me contô
que você, Juca Leitão,
anda perdido de amô
pela neta de nhô Antão. .

— Ara ! S'eu intê já sô
noivo da tar, nhô Janjão !..

— Sim... Mais, vacê já pensô
bem no preço do feijão

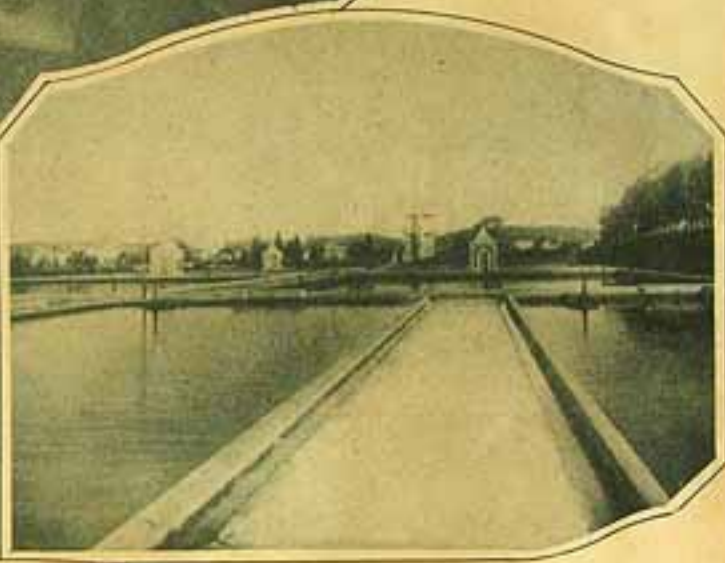
— Inda não...

— Púis ói: Cuidado !

Num seje pricipitado,
se num qué se arrependê !

Casá num tempo deífice,
cumo este, é a maiô burrice
que um hôme pôde fazê !"

PARA TODOS...



DELEGACIA
FISCAL E
CORREIO.

CAIXA
D'AGUA.
DOIS
ASPECTOS.

PALACIO
PRESI-
DENCIAL.

PHOTOS
KOSMOS
Porto Alegre.

P
O
R
T
O

A
L
E
G
R
E

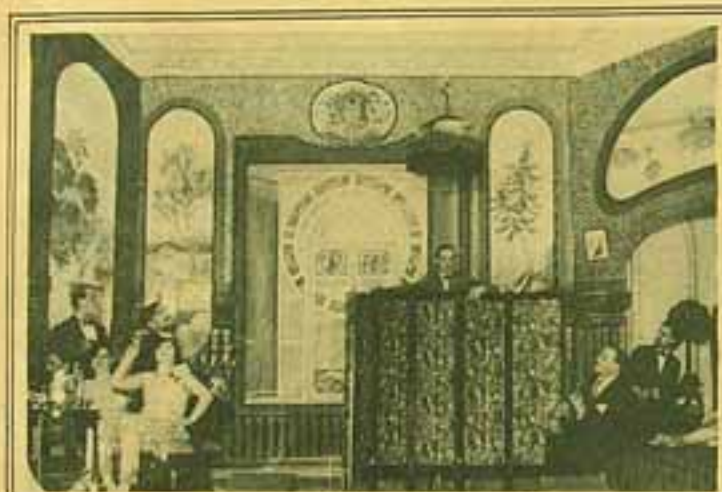


MULHER... É SEMPRE
MULHER...



MULHER... É SEMPRE
MULHER...

S C E N A S



A
VIDA
PASSA...



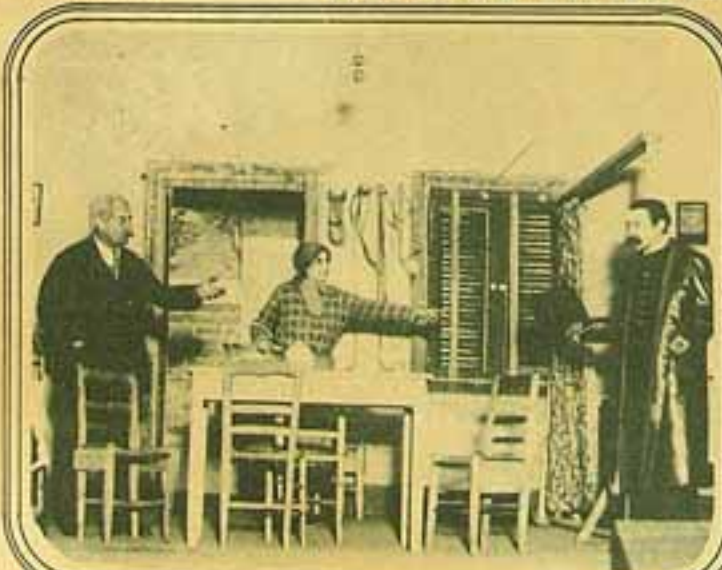
MAL-
VA-
DA

COMPANHIA BRASILEIRA D E S A I N E T E S

GARIBALDI

ABIGAIL MAIA · ODUVALDO VIANNA

GARIBALDI





A velha rua de casas coloniais...

Eu amo a velha rua de casas coloniais...

Amo a sua tristeza incomensurável, amo a luz violácea de seus lampiões a gás, amo as suas casas sombrias e atormentadas nas quais eu descubro uma dor secreta, uma dor infinita e incomparável.

A velha rua tem uma sensibilidade, tem uma alma. Ella sente, ella soffre, ella vive.

Passeio na velha rua á noite, quando ella está afogada em sombras pavorosas, donde irrompem, a todo momento, vultos instantâneos que apparecem e desaparecem immediatamente, numa successão vertiginosa. Só á noite essa estranha rua é curiosa, admirável. Porque ella, durante o dia, é victima dum pudor excessivo. Ella não quer que ninguém lhe conheça a vida, que ninguém penetre no segredo de sua dor. E, assim, guarda uma attitude de indiferença, de impassibilidade, enquanto a luz do dia a descobre toda, trazendo a uma evidencia escandalosa a mais humilde de suas pedras. Ah! ella está ao alcance de qualquer olhar, está aberta para a curiosidade do homem.

Mas, á noite, quando uma combinação da luz pallida de seus lampiões e da escuridão da noite compõe uma penumbra inquietante de mysterio e de crime, que a envolve, salvando-a de investigações humilhantes, então, ella que arremessa sua falsa insensibilidade e soffre, livremente, sinceramente, sua dor.

E eu assisto a um espectáculo assombroso. Vejo a alma fantástica dessa rua, recanto a recanto. Vejo o trabalho de milhares de sentimentos espantosos. E vejo a velha rua alucinada, numa orgia de sensibilidade...

Eu experimento, então, uma alegria exquisita, dolorosa. O soffrimento ignorado da velha rua produz-me um sentimento cruel, mixto de sadico e masoquista. Gózo uma alegria triumphante e soffro uma agonia que me suffoca, me estrangula.

A culpa, entretanto, não é minha. É da velha rua que só soube inspirar esse estado de alma. O homem não sente, diante duma paisagem, senão o que esta lhe suggeriu. Ha paisagens que produzem estados de alma claros e nobres. Outras só produzem estados de alma torvos e torpes... Mas, o certo é que são as paisagens, e não nós, que fazem os nossos estados de alma e, por fim, nossa vida íntima.

Volviendo á velha rua: todas suas pedras, uma por uma, se transformam, logo que a noite a salva do olhar ultrajante do homem, se transformam num grito, num soluço — soluço e grito que não explodem, suffocados pela immobildade invencível da pedra.

A dor da rua de casa de colonias é uma dor muda, immovel, dor sem manifestações,

sem escandalo e, por isso mesmo, mais terrível, alucinante. É a dor das cousas mortas...

A velha rua não grita, não chora, não soluça; mas, quantos gritos ha, quantas lagrimas, quantos soluços, naquellas casas colonias, naquelles lampiões de luz agonizante, naquelle silencio infinito, imperturbavel?

São gritos, são soluços, são lagrimas sopitadas brutalmente.

As casas colonias estão mudas, impassíveis. Mas se sente que ellas soffrem, que ellas são atormentadas por uma saudade muito longa duma cousa morta. E tambem se sente que o seu soffrimento é sereno como se uma resignação dolorosa o attenuasse.

A alma da casa colonial só tem lugar para a saudade: ella sente saudade duma vida extincta, dum mundo extincto.

A luz pallida dos lampiões a gás sente saudade, tambem. E, por fim, em toda a velha rua de casas colonias vive a saudade: é uma rua de saudade a velha rua.

Então, me parece que a saudade é um sentimento universal, eterno, unico. Tenho a impressão de que a saudade empolgou todas as almas dos seres vivos e mortos.

Levanto o olhar e vejo as estrellas. E cuido ouvir a voz de luz das estrellas cantando hymnos suaves á saudade.



Oswaldo Paixão
Caricatura
de
O ozio

O R A D O R E S



Raphael
Pinheiro
Caricatura
de

Fritz

Ha, neste momento, um assumpto que a todos os demais supplanta, a tudo dominando e sendo objecto de todas as palestras. A "santa" de Campinas dá que falar.

Formam-se partidos. Ha os que são exaltadamente contra a "santa", coitada, e contra o Bispo; ha os que se batem por Soror Amalia de Jesus Flagellado e por D. Barreto e ha ainda os que se aproveitam das manifestações sobrenaturaes da modesta religiosa para defenderem suas doutrinas espiritas.

Emfim, a discussão está aberta e em meio a ella surgem opiniões de todos os matizes. D. Francisco Barreto está mettido num sarilho immenso... Todos querem ver a irã estigmatizada, todos desejam ouvil-a e lhe assistirem aos transe. D. Barreto, no entanto, não quer consentir. S. ex. revdma não transige.

Cá para mim, o Bispo tem razão. O caso de Campinas não pode ser explorado como o caso da "mulher barbada" ou como o "dos irmãos xiphopagos", ou ainda como o da "vacca mysteriosa". Ha uma differença sensível. Qualquer leviandade por parte das autoridades ecclesiasticas occasionaria desrespeitos e profanações. Todo o rigor é aconselhavel, em primeiro lugar pelo muito que deve merecer de nós uma alma simples e pura, recolhida a um ambiente sagrado.

A irmã Amalia exige a protecção da Igreja. Expôl-a como um numero sensacional á curiosidade irreverente das multidões e ao commentario alegre e profano da humanidade — seria um crime. E de tão revoltante sacrilegio não deseja de certo assumir responsabilidade o prelado illustre em cuja diocese se verificou o caso.

Accusam-no, então, de invencionices, esquecidos os que assim agem de que D. Francisco de Campos Barreto além da autoridade especial que lhe devem das funções que exerce, tem ainda o prestigio de uma intelligencia culta e a força de uma existencia toda devotada á pratica do bem.

Que dois dentre os quatro medicos que assistiram á irmã Amalia nos seus momentos de extase, mas que não viram o sangue jorrar das chagas da humilde religiosa estigmatizada, atestem tratar-se de um caso clinico, não é de estranhar. A sciencia de ha muito que entra em conflictos com a Religião. E pode bem ser que, por vontade de Deus, a esses esculapios não fosse concedida a graça de presenciarem a verificação do milagre. D. Barreto, porém, viu com os seus olhos formarem-se os estigmas e delles sahir o sangue.

Esta informação eu não a dou por ouvir dizer. Ouvia-a da bocca do proprio Bispo, no palacio Episcopal, em

D S A P A U L O E O

Campinas. Muitos jornaes, porém, contrariados por que D. Francisco lhes negou o retrato da moça e a isolou do mundo — vingam-se, empoeirando de ridiculo as entrelinhas de suas reportagens mais ou menos sensacionais.

Por vontade delles a Igreja alugaria os theatros maiores das cidades brasileiras e se transformaria em empresa de uma "tourné" alegre com fins commerciaes e de propaganda religiosa.



Senhora João Amaral no dia do seu casamento.

(P h o t o R o s e n)

Soror Amalia seria exposta, então, como o foi o rei dos jejuadores, a campeã da dansa, ou a creança de duas cabeças.

Que Deus, Nosso Senhor, se apiede dessa gente!

Salvador Roberto

FESTA DE ARTE

Yvonne Doumerry, aquella figurinha de biscuit que tem origem franceza e nasceu na Bahia, terra das lindas Y-Yás e da pimenta cheirosa, além de trabalhadora tem o dom de multiplicar a sua actividade e intelligencia de uma forma apreciavel.

Quem assistiu o bello festival que ella proporcionou á sociedade paulista no Teçayndaba, com o concurso dos seus alumnos, sahio daquella festa admirado

da multiplicidade de cousas que a querida artista poudé apresentar.

Realmente, afóra os numeros de canto, alguns bem agradaveis e ungidos do espirito da nossa terra, ficaram vagando deliciosamente em nossa imaginação, aquella symphonia chromatica de gaze, tartalana e ouro que davam a illusão de que, o aristocratico palacio, se transformara num pedaço de matta brasileira cheio de garças guarás, borboletas e azulões.

Yvonne Doumerry deve estar saudosa do successo da sua festa mais bonita.

A seducção das joias de phantasia é universal.

Das montras da rue de La Paix, á calle Florida, da rua do Ouvidor ao Triangulo, ellas dominam fascinantes graças á intelligencia dos artistas admiraveis que a conceberam com aquella mesma arte requintada dos ourives antigos que, sabiam trabalhar, com o ouro e as pedrarias verdadeiras.

Em S. Paulo, quem dá a nota elegante em artigos tão cobiçados, é a Casa Eurico, que as recebe directamente dos seus agentes de Londres, Paris e Vienna.

No Theatro Municipal apresentou-se á sociedade paulistana, o novo conjunto que, sob o nome de Paulicéa Coral, acaba de ser organizada pelo maestro Leo Ivanof com o valioso concurso da soprano lyrico professora Olga Urbany, o pianista Clagas Junior e outros elementos de destaque do meio musical de S. Paulo.

Com o sentimento artistico de sua nobre raça e aquelle traço fulgurante que dá ao slavo algo de extraordinario, o maestro Leo Ivanof soube, como ninguém melhor o saberia, disciplinar admiravelmente as vozes variadas de moças e rapazes de diferentes raças, dando-lhe uma sonoridade orchestral e um caracter enrhithmico fóra do commun.

Integrado na vida brasileira e comprehendendo que a nossa terra começa a viver, a sentir os anseios de sua individualidade, sentiu-se tambem com forças para nacionalisar a nossa musica, tirando para isso, das melhores fontes, o lampejo de sua concepção.

E todos quantos ouviram a Paulicéa Coral nos "Olhos de Cabocla", no "Toca Zumbá", "Na Praia Azul" e no "Batuque" (á moda paulista), ficaram não só maravilhados da capacidade creadora de Leo Ivanof, como principalmente de ver que atravez desse expressivo idioma que é a musica, todos aquelles que têm alma se entendem tão bem como se falassem na sua propria lingua.

Nocturno

A Álvaro Moreyra

A chuva cahiu tão devagarinho,
que os pingos d'agua pareciam "psios" do silencio
ao vento que assoviava irreverente.
E embalada pela cantiga da chuva,
e acariciada pelas mãos enluvadas da sombria,
a noite adormeceu serenamente...

As arvores, tiritantes, embrulharam-se
no capote cinzento da neblina.
Agora o vento que gagueja confidencias
tem a suavidade de uma caricia feminina.

Uma coruja, ironica e sentimental,
fez cocegas na noite.
E a noite estremeceu toda com medo
da louca vagabunda do silencio,
a paranoica hysterica do arvoredos.

Antigamente, quando a chuva cahia,
eu sentia uma vontade ingenua de chorar...
Depois, ás vezes, sem saber porque, sorria...
Sorria ingenuamente
apenas pelo gosto de sorrir...

Quando a chuva cahia, antigamente,
como era bom a gente ver a agua cair !...

L u i s M a r t i n s



Senhora Raymond Talludec
(Maria da Penha Sotto Mayor)
cujo enlace se realizou no dia 3.
O senhor Raymond Talludec é
jornalista e noíso collaborador.



Inaugura-
ção do
"Centro
Loterico",
dos Srs.
Vetere
& Cia.,
na rua
Sachet, 9.





Myriam Antunes
Manoel Gusmão

E n l a c e s

Maria de Lourdes Pires da Rocha — Lycurgo Portocarrero Velloso
Grupo feito momentos antes dos noivos embarcarem para Petropolis.



THEATRO é assaltado por males periodicos, verdadeiras pragas, contra as quaes nada se pôde. A mais daminha, sem duvida, é a censura policial, que não é exercida pela intelligencia, mas pelo criterio estreito de cerebros obcecados pela idéa dos delictos e contravenções, e pela caça a delinquentes e contraventores.

Depois de um periodo de relativa liberdade, volta a censura á repressão exaggerada, cortando toda e qualquer allusão a factos e figuras politicas e as phrases maliciosas, como se tivéssemos, todos, de andar de agora em diante, envolvidos em longas tunicas virginaes, com um parzinho de azas pregado ás costas, para gaudio do Dr. Mello Mattos... A revista, genero alegre, que em toda a parte do mundo sempre viveu da troça irreverente a personalidades em destaque, do sal e da pimenta, no Brasil tem de ser qualquer cousa assim como um oratorio ou uma missa cantada, de uma insipidez absoluta, que ninguém supportará.

E' a sua morte e, na verdade, ella agonisa, nos dois unicos theatros que ainda a exhibem. A cidade não tem divertimentos e muito embora queira o Prefeito, patrioticamente, impô-la como centro de turismo, nunca attrairá



B e l m i r a d e A l m e i d a
Comediante em férias

c e n s u r a
q u e d e v i a s e r
c o r t a d a

M A R I O N U N E S

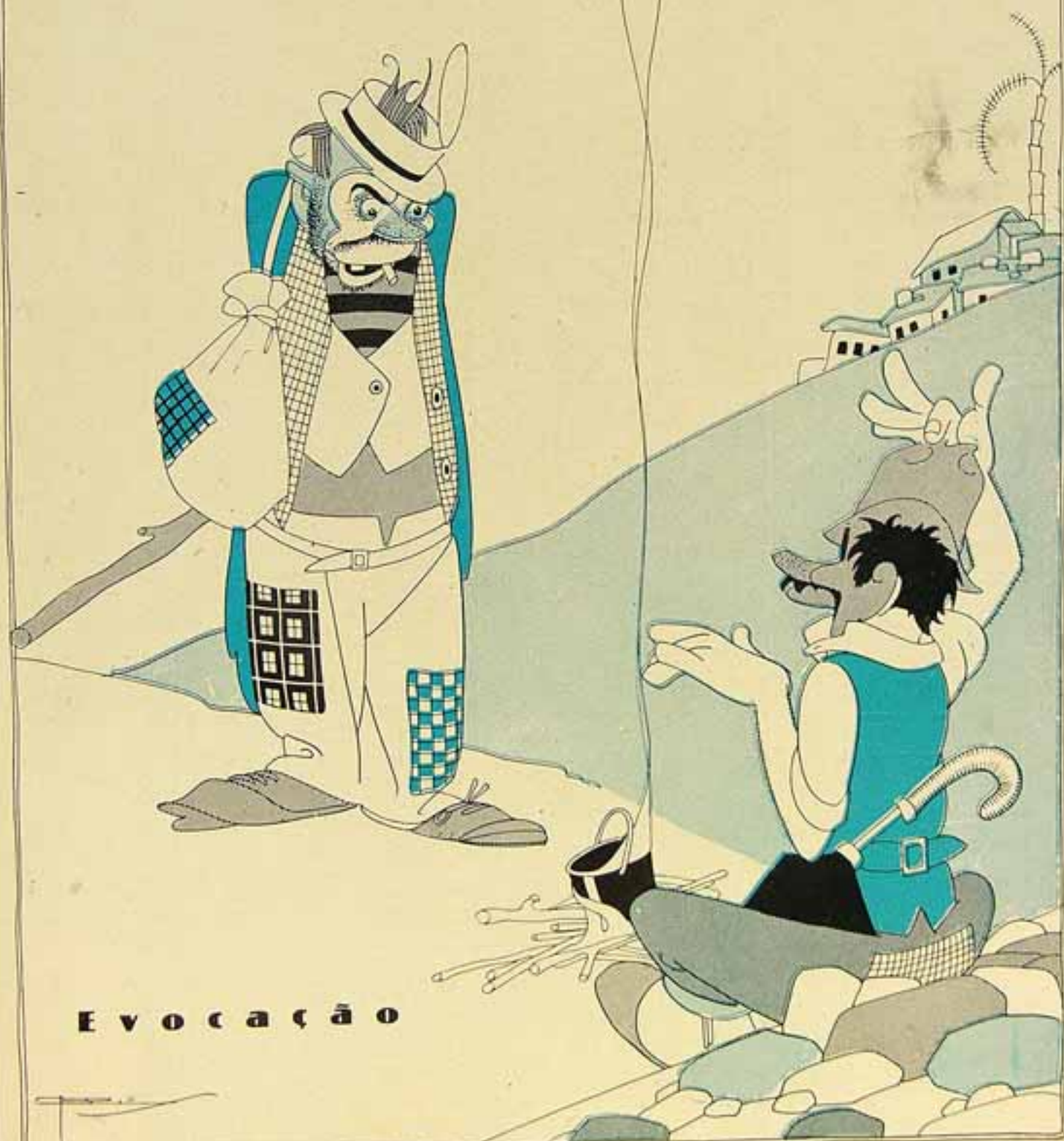
visitantes, por estar se tornando, cada vez mais, a capital, por excellencia, do tédio. Assim o querem as autoridades policiaes, de idéas e maneiras provincianas, e assim ha de ser porque o Rio de Janeiro só conhece um poder, tyrannico e autoritario — o da policia. E tanto isso é verdade que, tendo o Dr. Washington Luis, com seu espirito liberal, consentido que o caricaturassem no theatro, resolveu o Dr. Coriolano de Góes não admittir semelhante cousa, e prevalece a vontade do Dr. Coriolano de Góes!

Mas será, mesmo, a vontade do Dr. Coriolano de Góes? E' o censor quem o affirma; todavia a impressão que tenho é a de que, havendo recebido instrucções pouco elasticas, o Dr. Gilberto de Andrade haja se encheido de receios e, com medo de desagradar a seus chefes, tenha tomado, por conta propria, medidas rigorosas. E a prova que já anda apavorado o facto de investir até contra fantasmas, como o demonstram as amputações que tem feito.

A Companhia Margarida Max dissolve-se amanhã. A do Recreio periclita, e é bem possivel que desapareça tambem. E' aliás, a attitude a assumir pelas empresas, cansadas de lutar contra entraves que as autoridades federaes e municipaes oppõem ao funcionamento dos theatros.

A cidade não terá — já não as tem — diversões, mas, em compensação ostenta lindos panoramas, arroxeados ocosos que contemplaremos suspirosos, com olhos ternos e languidos...

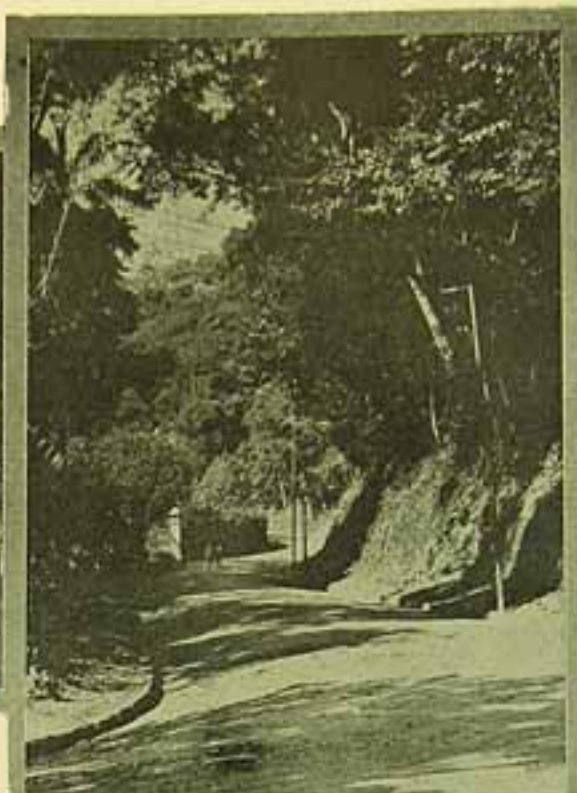
E quem gostar de se divertir que se expatrie. Buenos Aires, centro de civilisação e de cultura, fica a tres dias de viagem...



Evocação

- Banquete ?
 — É verdade, meu velho. Recordar é viver. Essa lata vazia guardou outr'ora varios metros de linguiça.

(Desenho de J. Carlos)

Paysagens**Fluminenses****EFFECTOS****DE SOL****NO
CAMPO****O
ENGENHO****CAMINHO
DO
VELHO
AÇUDE****PHOTOS
DE
A.
MATTOS**

NO
PASSEIO
PUBLICO



SOL
DA
MANHÃ

ENSEADA
DE
BOTAFOGO

PHOTOS
DE A.
MATTOS



N
A

T
E
R
R
A



C
A
R
R
I
O
C
A

De Bellas Artes

Architectura na China, Japão e Coréa pôde ser classificada em dois grandes grupos: 1º, edifícios de caracter monumental e duradouro; 2º, edifícios executados com materiais leves e de facil destruição. Entre os primeiros estão as muralhas e recintos da China e da Coréa, feitos com aparelho irregular de pedras nos quaes se abrem portas baixas.

Estas são dominadas por altas torres de numerosos andares, parecendo fortificações de telhados superpostos e de feitiço arrebitado.

As edificações do 2º grupo são em geral feitas de madeira, obedecendo ao rebuscado estylo quasi miniaturista desses povos. Os paus são lavrados e conservados nas suas cores naturaes ou cobertos de laccas e chapeados de metaes. Essas habitações são de uma riqueza decorativa levada ao extremo, e, as vezes, tão extravagantes, que o espirito do observador se perde deante da mais accentuada fôrma do incomprehensível.

A N I B A L



Plaquette Paulo Boneschi
Estudo para uma medalha



Trabalhos de

Nessas deco-
rações, tanto na
China como no Ja-
pão, os dragões,
fantásticos são ca-
racterísticos bem
como a combina-
ção de plantas, ar-
vores, animaes e
personagens, for-
mando tudo isso
um conjuncto es-
tranhamente for-
moso.

O material
empregado é, de
preferencia, a ma-
deira, o tijolo ou o

ladrilho. Assim, exceptuando a "grande Muralha" (II seculo — antes de J. Ch. —), que é de pedra, as construcções mais antigas da China não vão além do seculo XI da era christã.

Os japonezes attingiram maior aprefeiçoamento, a pon-
to de reproduzirem a natureza
quasi photographicamente.

Auxiliam poderosamente
sua architectura as porcelanas
finas, a ceramica de uma vi-
trificação notavel, tapetes,
biombos, paraventos de papel
ou de lacca, de seda, couro e
junco, bronzes e cinzeladuras
artisticas, trabalhos de junco e
bambú, armas, utensilios, em-
fim, uma multidão de pequenas
cousas interessantes e decora-
tivas.

M A T T O S



Plaquette da Radio Sociedade
Plaquette Santos Dumont

Adalberto Mattos

Do Rio a Hollywood...

Foi um bilhete da **LOTERIA FEDERAL**

Fay Wray mandou buscar para a árvore que armou em sua casa...



500 contos por 48\$0000, apenas...

De Elegância



Foi no seu gabinete de trabalho que tive ocasião de entrevistar o sr. Medeiros e Albuquerque sobre a elegancia masculina e a moda feminina. Passando, porém, por um corredor immenso, de alto a baixo cheio de estantes com livros, entrando nesse gabinete, todo elle cercado de estantes altíssimas pesadas de livros, já começavamos, a ter acanhamento de falar de um assumpto frívolo diante de todos esses volumes. Parecia-nos que, sua mudez, elles me censuravam.

Medeiros acudiu, porém, a essa reflexão, garantindo-me que muitos daquelles livros nada tinham de graves.

— Mas de certo, nenhum se occupa com a elegancia.

— E' um engano. Aqui está, por exemplo, a obra de Engéne Marsan — *Savoir vivre en France et savoir s'habiller...* E mostrou-me outros. Havia pelo menos oito ou dez.

Repondo-os nas estantes, Medeiros continuou.

— D'antes eram usados uns exercicios, que se chamavam de cacografia. Davam-se aos alumnos trechos cheios de erros e mandava-se que elles os corrigissem. E' um mau systema. Mas para o meu caso valia a pena resuscital-o, publicando o meu retrato de corpo inteiro, ensandwichado entre dois disticos. Em baixo: "*ser elegante é não ser como este typo.*" E em cima: "*Como não se deve ser.*" Isso valeria mais que todas as entrevistas.

Mas deante da minha insistencia Medeiros e Albuquerque sempre se

resolveu a conversar um pouco sobre o assumpto e disse-me varias cousas interessantes.

Uma concerne o Congresso. D'antes, neste, pouca gente se vestia com apuro. E sobre estes havia sempre uma série de troças, de gracejos. Assim, por exemplo, Augusto Montenegro, que foi depois governador do Pará, tinha fama de não repetir nunca, nenhu-



Sr. Medeiros e Albuquerque

ma gravata. Fizeram-lhe muitos versos humoristicos. De um triolet eu me lembro o final: "Gravatas não são idéas." Mas o notavel é que todos os que então se vestiam com esmero: Rivadávia Corrêa, Augusto Montenegro, Estacio Coimbra, Wanderley de Mendonça (que acabou depois em Paris tão infelizmente), Arthur Bernardes e outros chegaram a altas posições de destaque.

— Acredita que a elegancia influísse nisso?

— Não influíu directamente. Mas a elegancia era já o signal de que se tratava de gente cuidadosa, tanto de si como de outras cousas. No entanto, o ser elegante, o ter certo apuro no vestuario suscitava sempre criticas: parecia um diploma de futilidade. Hoje isso já não é mais exacto. Veja mesmo que não só o Presidente actual da Republica, como os dois mais cotados candidatos á sua successão sabem vestir-se.

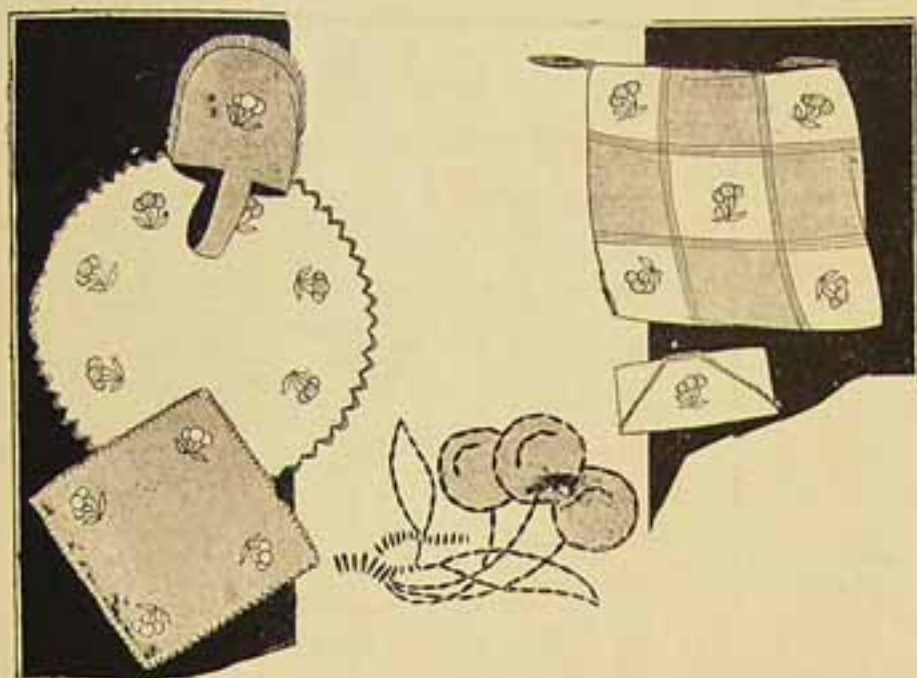
— E não é assim em toda parte?

— Não. Nos Estados-Unidos, por exemplo, o Prefeito de New-York, que é um homem encantador, é celebre pela sua preocupação de bem trajar. O simples fato de que lá se diga ser elle o prefeito que melhor se veste, mostra que o seu caso não é corrente.

— Mas a moda masculina americana não é apurada?

— Não. A capital da elegancia masculina ainda é Londres. Sua alta sociedade é que dá a nota. Só mesmo aqui foi que uns vagos patetas se lembraram de copiar as calças larguissimas, que os norte-americanos quizeram pôr em voga. Eram de um máo gosto tão brutal, que ninguem as adoptou.

Como a nossa conversa se prolongasse, Medeiros e Albuquerque me fez vêr a evolução curiosa que soffreu entre nós a secção que quasi todos os jornaes dedicam á moda e ás elegancias. Quem a instituiu foi um velho funcionario publico, já tropego, já arrastando os pés, excessivamente miope, assi-



gnando-se *Souvenir*. Dava todos os dias a descrição minuciosa das toilettes que passavam pela rua do Ouvidor, o que só mais tarde se soube ser feito por uma grande modista desse tempo: Madame Dreyfus. Depois houve Figueiredo Pimentel. Depois passou uma phase de absoluta diotica. Hoje, porém, é uma das mais bem feitas no nosso jornalismo. Tem a seu serviço alguns dos nossos melhores escriptores. No *Jornal do Commercio* é o excellente escriptor do *Registo*, em outros é D. Maria Eugenia Celso, é D. Iracema Vilela, é Olegario Mariano. Não ha exaggero algum em dizer que é actualmente uma das melhores secções do nosso jornalismo.

— Mas não me disse nada sobre as modas femininas. E' tambem dos que censuram a sua grande variabilidade?

— Eu acho que só podem censurar essa variabilidade os imbecis e... os maridos que tem de pagar as notas das costureiras. Porque a moda serve para nos mostrar os varios aspectos que pode assumir a belleza feminina. Para experimentar um corpo chimico, que é o que se faz? Os chimicos o sub-



mettem a varios reagentes. E' o que faz a moda com as mulheres. A moda institue uma serie de experiencias com a belleza feminina. Cada moda nos diz: "Veja como Ella (a Ella que a estiver vestindo) pode ser tambem bonita desta maneira!" E, assim, quem tem uma só mulher pôde com ella fazer um harem: ter dez, ter cem mulheres diferentes... Viva a Moda!

E foi com este gracejo que Medeiros e Albuquerque pôs fim a nossa conversa.

Os figurinos de hoje: vestidos de "soirée" e o desenho de cerejas



para serem applicadas ou bordadas em guardanapos, roupas de creanças, almofadas, etc.

Chamo a attenção das leitoras para os numerosos modelos de vestidos e chapéus que a "Casa Leblon" acaba de receber de Paris.

S O R C I È R E





Melhor que a estrangeira



Senhorita Maria Marques
Rainha do São Bento F. B. Club
de Itapeverica, Minas.

Caqui- nhos

No tempo em que eu escrevia cousas tristes, vivia mais alegre. Então, eu escrevia para fazer contraste com a monotonia sem sal da felicidade continua.

A gente enjôa até de ser feliz.

Hoje, tudo mudou. Inclusive a morena de olhos que sorriam — a vizinha mais encantadora que eu tive, mudou-se para a terra da garôa, indo morar na fazenda de um tio rico.

Na despedida, eu disse à morena que acabava sendo vaqueiro por causa della. Ella sorriu e cerrou as pupilas com a franja negra dos olhos longos. Quando abriu de novo os olhos, estava contente contente.

Pegou nas minhas mãos, e me disse:

— Você era capaz de fazer isso ? !..

Deante de tanto entusiasmo, eu me entusiasmei também:

— Ora, meu bem ! Eu era capaz até de me casar com você !..

Nunca pensei que as mulheres fossem tão prespicazes. Não é que a morena desconfiou que eu estava com o olho nos milhões do tio della que tem uma fazenda na terra da garôa ? !..

MATTOS

A L E M

A. FADIGAS

Cabelleireiro da elite

O MAIOR
SALÃO
DO RIO

Côrte, ondu-
lação Marcel,
permanente,
tinturas,
massagistas,
manicures.



Rua Gonçalves Dias, 16

1º Andar

Telephone C. 4184

(Não tem filiaes)



HOVENIA



O UNICO PÓ DE ARROZ

Em cada caixa um finissimo

"ROUGE"

1929
Cinearte-Album

Brevemente

Luxuosa collecção de
retratos a côres dos
astros cinematographicos

O Rebellado

(Continuação da pag. nº. 5)

ra, rezou o Padre Nosso em intenção do velho, enquanto crepitavam, reduzindo-se a cinzas, as folhas amarellecidas. E ficou mais calmo.

Algum tempo depois o pobre homem se apercebeu que dentro de um livro do morto, que conservára, porque nelle havia umas figuras, e que, desde muito não folheava, haviam ficado esquecidas algumas paginas escriptas.

O guia não teve coragem de queimar tambem isso. Mas embrulhou tudo, livro e escriptos, num mesmo pacote e o sumiu num fundo gavetão.

De vez em quando, porém, a lembrança daquelle guardado o sobresaltava e elle bem queria se desfazer da reliquia.

Foi para o que eu servi; tendo-me elle visto naquelles dias ultimos, lembrára-se do seu velho patrão. Os meus passeios solitarios, as minhas longas contemplanções de horizontes longinquos ou de aguas que corriam cantando, tudo lhe trouxera á memoria outros passeios e outras contemplanções; e pensou dar-me o pequeno volume.

E nessa tarde, tendo sabido no Hotel que eu ia partir no dia seguinte, encontrára o animo que lhe havia faltado até então; abordára-me, contára-me a historia do solitario estrangeiro, que fugira do mundo, e perguntára-me se eu queria acceitar o volume.

E, assim falando, tirou do fundo do bolso do casaco um pequeno pacote feito de jornal.

Eu acceitei, pressuroso, a offerta, agradecendo ao narrador singelo a historia e o presente; e, como houvesse quasi anoteado e ali mesmo não pudesse eu satisfazer a intensa curiosidade, fui logo para o quarto, onde desfiz o pequeno embrulho.

O volume era uma velha edição já muito lida do livro da "Imitação", com vinhetas gravadas em madeira, e o escripto, que a custo pude decifrar, pois que a letra era meada e fina, e a tinta clara e quasi apagada, continha a extraordinaria narração que se vae ler.



"Esta é a visão do meu fim, do fim que eu não quize ter.

No grande leito, em meio do quarto que illumina mal o vão de uma janella de onde um sombrio velario pende, humana creatura vive seus ultimos momentos.

Sobre os travesseiros onde se percebe a impressão da longa permanencia de uma cabeça pesada, se desenhavam as linhas de um perfil soffredor.

A morte, que quasi já tem a presa, começava a traduzir-se na lividez do rosto, onde os olhos afundam e as pommas faciaes se elevam, na finura das mãos pousadas sobre a coberta branca, descarnadas, quasi uns feixes de ossos que as peles enrugadas mantinham contra a dispersão. Mas, no brilho do olhar e na curva dos lábios descorados, a vida se accusa ainda e persiste.

E o moribundo falava. Em torno delle pessoas escutam, concentradas, parentes, amigos; uns debruçados sobre o leito, outros, de pé aos pés da cama, todos na dolorosa expectativa do trespassse proximo, assistindo compungidos, a reprodução do mysterio da morte.

E no silencio do aposento, morno e sombrio, um fio de voz, brando e regular, como o escoar subtil e limitado da areia na ampulheta, é o só que se escuta.

Todos se admiram daquelle quasi postuma loquacidade em creatura que tanto amou a solidão e o silencio. Parecia que ella dizia agora cousas em que havia pensado e repensado, e que á força de terem sido ditas para dentro, saíam-lhe dos lábios sem esforço, machinalmente, sem impressão, como se fosse o proprio pensamento que se estivesse fazendo escutar.

E o fio de voz continuava:

...quanto a bens de fortuna não tenho outras cousas que dizer; o que deixo não é muito, é mesmo pouco, mas é o bastante para poder fazer com que meus herdeiros amanhã se malquistem, e, apesar do amor que hoje os une, façam, uns contra os outros, as maiores crueldades. O interesse adormece a razão e desperta o instincto, e o homem entregue ás inspirações do instincto é o menos racional dos animaes. Não seriam conselhos nem disposições testamentarias que evitariam a conflagração; e, depois, estou mesmo convencido que é muito fallivel a presunçosa perspicacia dos testadores que acreditam assentar, com suas determinações arithmeticas, a harmonia das familias e a prosperidade das proles. Para impedir a lucta que a partilha dos bens herdados pôde fazer desencadear, é preciso, não tanto que os herdeiros tenham o sentimento de respeito para com o direito dos outros, como, principalmente, se convençam do pouco que o dinheiro vale para a felicidade humana. Não posso aqui dizer quanto desejaria sobre a felicidade humana, já estão correndo os minutos da minha ultima hora e ha cousas de maior conveniencia a serem ditas por mim. Basta que se accentue, que os bens de fortuna, além de um certo limite indispensavel, não influem na ventura, primeiro, porque só raramente a ventura se encontra, segundo, porque ella só depende de nós mesmos, da nossa faculdade interior de nos despreocuparmos da miseria humana. Pôde, pois, na pobreza haver a ventura, que é a conformação perfeita com a vida que se tem, que se pôde ler.

Eu nunca fui feliz, porque ardia no desejo de uma vida melhor ou differente, que nunca chegou. O ideal é o inimigo da ventura. E eu poderia ter sido feliz, porque muito trecho de minha vida houve em que eu poderia ter gosado da ventura, se o estado de meu espirito me deixasse perceber a bondade do presente. Por desgraça, porém, só depois de passados, na ressurreição da vida, que é a saudade, que eu pude verificar que tinham sido bons esses dias e que nada, senão a consciencia de que o eram realmente, me faltou para ter sido feliz. Ora, se eu não pude ser feliz com tudo quanto hoje deixo, não é com uma parte disso que os meus herdeiros vão encontrar a ventura. Não saberia, pois, como dividir o peculio e attribuir as suas parcelas. A lei impessoal e o sentimento de meus herdeiros que resolvam. E passo adiante.

Não quero pompas funebres nem ornamentações de luto. Apenas o que for indispensavel para o enterramento: um caixão, um carro. E no caixão, no leito em que poderei afinal dormir o somno sem o sobresalto do amanhecer, estarei bem, asseguro. Na clarividencia destes momentos, em que me estão vindo á flor dos lábios pelo remoinho final da consciencia, idéas e suggestões, vejo, e posso ler paginas e conceitos de que, de tanto os ter lido, tenho gravado na memoria. Lembro-me de que "Mon Oncle Benjamin" dizia "a morte não é sómente o fim da vida é tambem o remedio della. Em parte alguma se está tão bem como num caixão de defunto... é só roupa que não nos incomoda".

Para esperar a hora da viagem colloquei meu caixão sobre minha mesa de estudo, em meu gabinete, tendo em torno meus livros e papeis. Debruçado nessa mesa passei a maior parte dos meus dias, no gozo da leitura ou no afan de crear; nesse recinto fruí os meus momentos de real e mais vivo prazer. E sobre essa mesa outra vida tambem se passou, cuja figura se apagou de meus olhos nos primeiros annos de minha consciencia, mas de quem a dor de a ter perdido me acompanhou sempre, bemfazejamente, atravez da vida, como a saudade de um bem que eu quizeria ter tido.

Não chorem minha morte; penso que o philosopho tinha razão quando proclamou que é quando nasce que o homem deve ser chorado.

O nascimento é que abre para o homem uma perspectiva de soffrimentos pela qual elle deve ser lastimado. A morte é o termo dessa peregrinação. Vou descansar. Devem regosijar-se os que me amam. Nem as lagrimas e o desespero, que a perda de um ente amado desperta, nos outros, vêm as mais das vezes, realmente, por intenção do



Mais energia para o desenvolvimento mental

O ESTUDO impõe um grande esforço na energia dos jovens; de facto, toda a vida da creança, o seu desenvolvimento e o seu crescimento implicam grande dispendio das forças vitais, que só podem ser fortificadas pelo alimento devido.

O Quaker Oats, abundante em vitaminas, carbo-hidratos, saes mine-
raes, fornece ao corpo os elementos
necessarios para a sua devida ali-
mentação. Este alimento delicioso é
incomparavel para o almoço. Pro-
porciona á creança a energia que lhe

é essencial para dar
o maior esforço nos
estudos.



Como promotor da
saude, o Quaker Oats
é esplendido para a
dieta diaria de toda a
familia. É facil de
preparar e muito
economico.

Quaker Oats

1275

que morre. Bem por certo, os que choram acreditam sinceramente que choram o morto, mas, á parte o irreprimível abalo que o espectáculo da agonia e o mysterio da morte trazem aos mortaes que ficam, abalo que, physica e meca-
nicamente, se traduz no pranto e na convulsão, o desespero e a dôr que se manifestam em taes casos são, principal-
mente, explosões, quero crer que inconscientes, de puro senti-
mento egoista.

Na generosidade, o que nos dóe na morte de alguém é, quasi sempre a falta que o morto nos vae fazer, é a perspectiva do reflexo nefasto que o facto possa ter em nossa vida. Não choramos por elle senão por nós mesmos... E a prova é que nenhum abalo nos causa a morte, por mais triste e dolorosa que seja, das pessoas estranhas. Se a dôr que nos causa a morte de alguém fosse pura consciencia da magua e da pena de ver esse alguém deixar de viver, por elle, pelo que elle com isso perdesse, a morte de qual-
quer pessoa nos devia causar um certo abalo. Entretanto, somos a isso perfeitamente indifferentes; ás vezes, uma ex-
clamação de dô, um movimento de piedade, e é tudo.

Comprehendo que se chore aquelle que vivia para o be-
neficio do proximo, pois que essa morte vae marcar a ces-
sação desse beneficio. Mas não chorem a mim que nenhuma falta vou fazer, morrendo. Mesmo porque eu fui peor do que se pensa. O homem nunca é tão bom como parece. Primeiro, a maior parte do bem que elle faz, ou é levado a fazel-o por circumstancias irresistiveis, o que lhe tira todo o merito, ou o faz por sua propria satisfação, o que lhe não dá merito. E depois, de quanto se faz de mão e censuravel só uma pequena parte se torna conhecida. Ha as faltas, e mesmo os crimes que morrem no fundo das consciencias ou no segredo das cumplicidades e das discreções generosas; ha as intenções perversas, os pensamentos mãos, que morrem na covardia ou na falta de oportunidade de se traduzirem em acção.

A approximação da morte me deveria fazer encarar os
homens com mais piedade ou generosidade; não posso, en-
tretanto, calar o triste juizo que formo delles. Eu os creio
capazes das maiores abjecções; na incerteza da impunidade,
que cobre nove decimos dos actos criminosos, e graças á
elasticidade que o proprio homem vae dando ao campo da
moral, em prejuizo da acção repressiva da sociedade, raro é
o homem que poderá supportar, sobranceiro, um superficial
exame de consciencia. Não sou severo demais; pelo contra-
rio, o conhecimento da fraqueza humana me levou a julgar,
os homens com uma grande indulgencia. Julgo os outros
por mim. Eu, que passo por bom, honesto e generoso, eu
não me posso lembrar de certos actos de minha vida, de
certas cousas em que pensei e que desejei, sem procurar es-
conder de mim mesmo o rubor de meu rosto.

Eu fui peor do que pareço e, se me não confranzo nem
enrubeço agora, pensando no que fiz de mão, tanto por pen-
samentos como por actos, é porque tanto me arrependi do
que fiz, tanto me torturei e soffri disso, que ora tenho a
consciencia alliviada.

Não chorem, pois, minha morte, e meu desejo seria que
pouco tivessem que se preoccupar com meus despojos. Quo-
reria que meu corpo fosse desde logo, reduzido á cinzas e
essas entregues ao vento. A sepultura responde á um culto
que só a saudade alimenta e tudo na vida conspira contra
a lembrança dos mortos. Vêde, num cemiterio, quão peque-
no é o numero de sepulturas que uma saudosa piedade adorna
e entretém. A generalidade dellas se ennegrece ao tempo,
á mingua de cuidado, e se gasta sem que ao menos um
apressado olhar venha pousar, de tempos a tempos, sobre as
inscrições que, dias atraz, uma sincera ternura havia dita-
do. Quasi que só se salvam as sepulturas dos que deixaram
paes, principalmente mães. Um cemiterio demonstra que o
maior amor é dos paes, e ahí ha ainda egoismo, porque o
filho é um pedaço de nós; assim mesmo, na parte reservada
às creanças, quanto abandono; é que em relação aos mortos,
eternamente ausentes, que não tem meios de se fazerem
lmbrados, tudo leva ao esquecimento. Não quer isso dizer
que eu desejaria que o soffrimento agudo da perda de um

ente amado fosse longo e perdurável, quando não eterno. Seria isso dolorosamente insupportável e é feliz para o homem que o tempo acalme a exaltação. O primeiro choque e o esquecimento o restituía à normalidade de seus sentimentos. Simplesmente, isso, que a justa apreciação das cousas me faz reconhecer como explicável e razoável, em cada caso particular offende um: como espécie de amor próprio postumo. Uma sepultura em abandono é prova material do esquecimento do morto e, se, porventura, no que felizmente não creio, depois da morte "memória desta vida se consente" deve ser doloroso aos trespassados o terem, permanente e palpável, a prova do como e quando cedo foram esquecidos.

A mim não são taes preocupações que me detêm neste assumpto. Eu também esqueci os meus mortos; não posso esperar nem querer que me tratem de diverso modo.

E isso é humano. Não querendo a sepultura procuro eliminar dos meus um motivo de preocupação. De vez em quando a gente se lembra que ha num canto da cidade uma lousa e uns vasos, a que certo dever piedoso nos deveria trazer mais attento e um certo remorso nos confrange. Quizera, pois, que meu corpo fosse feito cinza.

Mas, não sendo aqui materialmente possível a realização deste desejo, desde já condescendo com o preconceito e deixo que me sepulem. Não renovem, porém, o meu jazigo, findo o prazo que os regulamentos marcam para a obra da destruição. Não se preocupem com meus ossos. Deixem que sigam o destino anonymo dos detritos da natureza.

O homem não tem o direito de se querer perpetuar na materialisação de um tumulo, e de impôr aos posterios o dever de se occupar com elle. A nossa sobrevivencia é no coração, quando não só na memoria dos que ficam. Felizes os que podem fruir dessa gloria, reflexo do que puderam fazer de bom, de útil ou de bello.

Sinto-me cada vez mais fraco e percebo que não poderei continuar por muito tempo. Lamento, porque tenho gosado de um verdadeiro prazer dizendo estas cousas, em que tanto tenho pensado, e que só a singularidade desta ultima hora me poderia ter dado o animo para, tão sinceramente, as dizer. Eu tinha ainda muito que falar. Não posso.

Ao contrario do que, depois de uma vida de renuncia e pobreza o fez Santa Clara, de Assis, "plantala beatissimi patris Francisci", não me sinto, morrendo, no dever de agradecer a Deus o favor de me haver creado.

A' força ignota que preside a co-existencia dos seres, na successão da vida e da morte, não saberei confessar a minha gratidão por me haver feito nascer e viver, eu, que se uma inscripção quizesse em meu tumulo, outra não queria senão aquelle versiculo de Job: "Morresse o dia em que nasci e a noite em que foi dito: uma creatura foi concebida". Se alguma cousa devo agradecer á natureza, que me creou e me manteve vivo até agora, é o privilegio de me não haver feito morrer a razão antes do corpo e me ter permitido a enunciação, quasi postuma, destes conceitos a que o mais completo desinteresse de tudo pode tornar inteiramente sinceros.

Essa feliz circumstancia me dispensou de haver feito, como Renan, em plena vitalidade do espirito, renuncia anticipada dos actos contraditórios, das blasphemias que a debilidade dos ultimos momentos me pudesse levar a fazer...

Estas ultimas palavras do moribundo já foram ditas muito pausadamente e com esorço. Após um rapido silencio os labios descolorados se agitaram ainda e, quasi como um sopro, estas palavras foram ainda percebidas:

"Agradeço por isso á natureza creadora e aniquiladora. Vou repousar; a morte não é mais que um somno de que se não desperta... Quizera ouvir musica. Já não posso mais pensar; e o pensamento foi o maior gozo de minha vida. Feliz de mim que pude morrer, pensando alto. Afóra o pensamento a minha maior satisfação foi a musica. Ouvindo-a eu me dispensava de pensar: a harmonia me enchia o espirito. Um de vós que, calados, cercaes meu leito, ide tocar

BOTA FLUMINENSE

A QUE MAIS DA RATO VENDE

385000

N. 155

Modernos sapatos de pellica preta, envernizada, forrados de pellica beije, com chlo fivelinha, salto francez, grande moda, no ns. 32 a 40.



385000

N. 485

Chica sapatos de superior bezerro naco ou bois-rose com enfeites de pellica laqué escura, salto francez médio, artigo fino, de ns. 32 a 40.



455000

N. 4002

Bellos sapatos de superior pellica envernizada, cor cereja, com guarnições de pellica, cinza; bonita combinação (a napolitana), de numeros 36 a 44.



Pelo correio mais 28500 por par

Alberto Antonio de Araujo

AVENIDA PASSOS N. 123

Canto da rua Marechal Floriano, 103

piano... Beethoven... Chopin... mas não a Marcha Funebre... Não tocareis por muito tempo..."

Calou-se velho, cujo corpo tinha já as extremidades frias e imoveis.

Os olhos brilhavam ainda de estranha scintillação, que concentrava todo o resto da vida.

Pela porta do aposento entravam agora, e tudo enchiam, suavemente, como ondas esparsas de um incenso harmonioso, os sons de um piano, de leve e dolorosamente, arrancados...

Passou-se um tempo indefinido, que ninguem poudé avaliar qual foi.

Uma explosão de soluços, longamente contidos, e de exclamações dolorosas fez calar a musica...

O mysterio se tinha consumado."

Aqui termina o manuscrito, que não trazia nome, nem data. Abaixo da ultima pagina, com letra muito meada e talvez escripto mais tarde, ha uma nota que rezava assim:

"Convenho em que o meu moribundo falou de mais; mas esse doente sou eu, que ainda não tenho a razão enfraquecida pela meningite, nem a palavra presa pela dispnéa. Essas cousas que elle disse são as que eu quereria dizer no momento do trespassse.

A hypothese, que era improvavel, dada a contingencia da fragilidade organica do homem, tornou-se impossivel desde que, rebellado, eu desertei do mundo.

Longe dos que me conheceram e talvez, sinceramente, acreditassem que me queriam, vou morrer, só, ou entre estranhos, a quem nada tenho que dizer ou pedir.

Que me hão de enterrar, acredito, porque isso está nos habitos e na conveniencia delles."

Montreux, Dezembro, 1912.

NA AVENIDA (Entre duas moças)

— Psiu, psiu... Rosita! Já não me conheces mais?

— Confesso que não me lembro, sou pessima physionomista.

— Sou a Nitoclys, sua collega de turma, de 1920.

— L... como estás mudada! Estás mais moça dez annos que naquella época. Eras franzina, anémica, e, hoje, estás robusta; tua pelle, então meio encarquilhada, com rugas prematuras, com manchas e espinhas, agora se ostenta tão assetinada que justifica plenamente o facto de eu não te haver reconhecido. Que clima maravilhoso desfructaste, por que alchimia conseguiste esta especie de rejuvenescimento?

— A' parte a tua bondade, digo que não foi clima nem alchimia: foi méro acaso...

— ? !

— Deparou-se-me aos olhos, um dia, em determinada revista scientifica, uma comunicação de certo medico francez, em que se consagrava o arsenico como o melhor agente therapeutico para as doenças da pelle, ao mesmo tempo que se aconselhava o mercurio como o mais poderoso depurativo do sangue.

— A que medico foste?

— A nenhum. A fortuna trouxe-me ás mãos a noticia da existencia de um preparado, de cuja base chimica fazem par-

te justamente o mercurio e o arsenico, juntos a um outro, tambem recomendado — o iodureto de potassio Tomei-o. Seu paladar é esplendido, visto que o correctivo é o mel de abelhas. Com tal composição, teria de ser, como é, o mais poderoso distribuidor do "spirocheta pallida". Foi esse preparado que realizou em mim o milagre que te causou estranheza.

— E' preparado nacional?

— Sim. E' o Elixir de Inhamé.

Dr. Arnaldo de Moraes

Docente de Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina.

De volta de sua viagem reassumiu o exercicio da clinica. — Partos, cirurgia abdominal, molestias de senhoras. Consultorio: — Rua da Assembléa, 87 — (Das 3 ás 5 horas). — Residencia: — Travessa Umbelina, 13. — Telephones Beira-Mar 1815 e 1933.



A' VENDA
EM TODOS OS JORNALEIROS

A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM

de Alvaro Moreyra

Pimenta de Mello & Cia. — Rua Sachet, 34 — Rio de Janeiro

CARICATURA DE UM LOGAR PEQUENO

(Prô Oliveira Ribeiro Neto)

E' um logarzinho pequenino,
aldeiôla parada,
que vive dormindo o sono gostoso
do não fazer nada.

Uma estrada empoeirada.
Cazinholas antigas de beiral,
pintadas de velhas pela mão do tempo.

A estrada é inerte e sonhadora.
As cazinholas não têm movimento.
No logarejo nem o vento quer ventar.

Não lembram nada,

De-longe-em-longe,
a lealdade rustica dum cabôclo,
cavalgando a paciencia dum pangaré,
passa riscando a estrada empoeirada.

De-perto-em-perto,
um tico-tico que não conhece istilingues
entôa um canto de filantropia:
"Minha-vida-é-assim-assim...
chocar ovos prô chupim..."

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.



.. todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º Andar

Não tem meninos na estrada empoeirada,
e o tico-tico continúa a recitar.

E o logarzinho pequenino,
a aldeiôla parada,
continúa dormindo o sono gostoso
do não fazer nada.

NOBREGA DE SIQUEIRA

E' um velho habito dizer-se que a belleza está nos cabellos. Se assim é, ella está no alcance de qualquer pessoa: basta empregar a JUVENTUDE ALEXANDRE, o precioso tonico que dá vida nova aos cabellos. Custa cada vidro \$000 e pelo Correio mais 2\$400. Depositaria: Casa Alexandre — Rua do Ouvidor n. 148 — Rio de Janeiro.

A ESMOLA

Annunciar com estridulos clarins
A esmola que se deu
E' hypocrisia crassa !
Quando a esmola se dá,
Dá-se em segredo, sem que ninguém
saiba,
Porque a esmola quer dizer segredo
Que um coração piedoso diz a outro !

SOFFRER

Soffrer é a Lei da Vida,
E' pelo soffrimento
Que se adquire a experiencia sábia
Que analisa, que julga e que nos salva
De erros futuros e futuras faltas !

NICOLAU NABAS.

Florianopolis.



Antes e depois das refeições

Para despertar o apetite e activar a digestão.

LEMBREI-ME DE VOCÊ...

Haydée,
não sei porque,
lembrei-me de você:
daquella franca amizade,

pura de verdade,
que eu lhe dedicava...
Não pense que lhe amava:
tinha por si uma amizade sã,
como se você fosse minha irmã...
Como você foi ingrata,
duma ingratidão que mata !...
Só em pensar me sangra o coração...
Tambem você não pôde ser a excepção
da regra geral;
pôde, todo o mal,
o mesmo que rompeu nossa amizade,
foi ter você nascido moça da cidade...
Haydée,
não sei porque,
lembrei-me de você...

LUIZ DA COSTA AMARAL.

CHAPELARIA MARCONDES

Installada no luxuoso prédio Casa das Arcadas à rua Quintino Bocayuva n. 48, S. Paulo, a Chapelaria Marcondes distingue-se entre as casas do genero, não só pelos finos artigos de sua especialidade, como principalmente pelo cunho de probidade e honradez que o seu distincto titular, Sr. Orestes Marcondes, soube imprimir-lhe.

Na Chapelaria Marcondes, de par com um bello sortimento de chapéus da acreditada marca Villela, encontra também, o freguez mais exigente, as melhores bengalas, guarda-chuvas e calçados.

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio.

R. RODRIGO SILVA N. 28
Telephone C. 1838

HOROSCOPOS

Faz famosa astrologa, orientando-se pela data e lugar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro ! Escreva à Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417 — Rio de Janeiro.

ALMANACH DE O Tico Tico

ACHA-SE Á VENDA EM TODOS OS
JORNALEIROS DO BRASIL



No Rio: 5\$000
Pelo correio e nos
Estados: 5\$500.

Sociedade Anonyma
O MALHO
Rua do Ouvidor, 164 — Rio

— E' mais proprio elle tirar o teu retrato, porque é a personificação estylizada desse mesmo barulho !..

No pequeno jardim que separa o edificio das aulas do da secretaria havia, agora, flagrantes para todos os gostos... Quatro ou cinco alumnas porfiavam, amontoadas umas sobre as outras, alcançar, primeiro, a torneira de agua que ali ha... Aqui era uma carinha cheia de brejeirice que fazia caretas á passagem da encarregada e ali, era uma outra menina que, uma machina photographica em mira, colhia um flagrante da collega. Junto a nós, tres alumnas, cheias de galões, conversavam:

— Não concordo com V. O professor é muito mais educado que a professora...

— E' porque cahiste nas graças delle...

E a terceira:

— Para mim tanto um como outro valem a mesma coisa...

E a primeira defendendo com calor, o seu ponto de vista:

— Incapaz de humilhar uma alumna. E no entanto suas recriminações são feitas de tal modo que a gente se envergonha...

— Por isso é que eu gosto da professora. Ella o que tem de dizer, diz mesmo sem rodeios.

Uma dellas, reparando que tudo ouviamos, avisando as outras, sorrindo, disse para nós:

— Estamos "lavando" roupa suja da casa...

O pateo da Escola Normal é um mostuario com mais vida e expressão do que os mostuarios mais lindos da cidade... Ali não se offerece aos olhos da gente a symphonia de cores que tanto nos impressiona no Instituto de Musica, porque só se vê o azul das saias em combinação com o branco das blusas do uniforme.

Mas em compensação há fguras que fazem lembrar passos de dança, olhos que fazem pensar em mundos que não se conhecem e vozes que recordam os instrumentos mais harmoniosos... Neste grupo que passa, vae uma creaturinha de andar indolente, entregue a si mesma como se dansasse um tango... Já a que acompanha tem os requebros de quem se entrega ao nervosismo de

A CASA FEIA DE GENTE BONITA (CONCLUSÃO)

um maxixe. Em sentido contrario avança outra esbelta loirinha de olhos feitiçeiros, langorosa e branda, como as valsas brandas...

A "mignon" quartanista sentada em nossa frente, falando, parece um rouxinol e a gorducha que com ella palestra é — perdõe-nos a irreverencia — um violino desafinado...

E, assim, o mostuario animado, ao invés de esperar que se vá admirar-o,



passa aos lossos olhos, na sua adorável confusão e no seu gesto de bazar de contradições e paradoxos...

Ao fundo, um punhado de alumnas se comprime, as costas voltadas para nós, os olhos presos á parede.

— Medo de serem photographadas ? perguntamos.

E uma professora, gentil:

— Estão lendo os boletins...

Junto dellas, ouvindo impressões:

— Upa !.. Seis em portuguez !..

— E eu ? Cinco...

— A Judith teve nove, hein ? !..

— Uma pergunta só me atrapalhou e tive oito !..

— Sim, tiveste oito, mas não merecias, porque eu só apanhei sete...

E a que tivera a média cinco, consolando-se:

— Isso de nota não adianta. Eu quero ver o exame...

A mais alta de todas:

— E' isso mesmo. No exame é que eu vou ver a "prosa" de muita gente...

— Como o anno lhe correu ?

— Bem, obrigado...

— Como vae entrar nos exames ?

— Confiante...

— Vencerá ?

— Se Deus quizer...

— E nas férias... quaes os seus projectos ?

— Depende dos exames...

— Por que ?

Ella revirando os olhos:

— Porque a politica lá de casa é inflexivel...

Explicando melhor:

— Se eu fizer boas provas meu pae me dará tudo...

— E não caso contrario ?

Ella, baixando os olhos:

— Nada !..

O Sr. Olegario Chagas, secretario da Escola, que nos cumulava de gentilezas, amavelmente, se despedia de nós á porta do edificio. Uma dezena de alumnas sahia, tambem. Uma dellas, olhando a casa velha disse, com enfado:

— Estou doida que fique prompto o predio novo !..

Ella desapareceu com as outras. E nós partimos, mas do nosso pensamento não desapareceu a injustiça dessa phrase amarga, dita para a casa que envelheceu, abrigando gerações e gerações que dentro de suas paredes receberam as luzes com que venceram na vida as trevas mais densas dessa estrada sem fim, cheia de accidentes e imprevistos, que a gente chama de Futuro sem saber porque...

BARROS VIDAL

RUBINAT LLORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

ACAUTELAR-SE DAS CONTRAFACÇÕES NACIONALES OU ESTRANGEIRAS

Ag. D. N. S. P.
N. 275, de 27-1918

Uma enquete Literaria

(Conclusão)

— "Quem é bom já nasce feito. Quem me fez escriptor, foi meu pae. Eu não tenho culpa desse crime. Escrevo para ganhar dinheiro. Escrever para ganhar dinheiro é peor do que carregar pedra. Mas, não vale a pena mostrar ao publico os sarrafos, os borrões do nosso palcos mental. Haveria um triste desencanto. Por dentro, o cerebro de um escriptor é igualzinho ao palco de um theatro. Francamente a literatura não dá para pagar a venda no fim do mez. E' la-

mentavel a situação do escriptor nacional em face da do estrangeiro. O governo que proteja as industrias da seda, dos tecidos de algodão, das louças, com tarifas alfandegarias altas, bem poderia defender a intelligencia nacional com um imposto prohibitivo sobre os livros estrangeiros. A sorte da literatura nacional depende dos impostos aduaneiros. Um kilo de Renan 500\$000, meio kilo de Anatole France 220\$000. E assim por diante. Si o governo fizesse isto estavamos garantidos. O Anatole France nacional é tão bom ou melhor do que o estrangeiro..."

IV — Entre os seus livros, quaes os que prefere? Por que?

— "Até agora só publiqui um livro,

"Azas e Patas". Não sei se é bom ou mau. Brevemente vão sair mais dois, "Cartas do Circo" e "Motor da Explosão".

V — Como trabalha ordinariamente? De dia? de noite? Que papel, que tinta prefere? Satisfaz-lhe a pimeira elaboração do trabalho?

— "Escrevo ou dicto a qualquer hora. Gosto muito de dictar. Fumo o meu cigarro e fico pendulando pela sala enquanto a machina de escrever bate as minhas palavras. Papel qualquer, serve. Prefiro o almagço largo e pautado. Não remendo o que escrevo para não jogar na cesta do papéis. Tinta, preta".

J. A. BAPTISTA JUNIOR.

M O R R E R . . .

"Morrer é só fechar os olhos...
Dizem os poetas...
Quanta gente que morre nesta vida
De olhos arregalados, bem abertos
Que inda é preciso alguém para os fechar...
Portanto, não é só fechar os olhos
Morrer;
Morrer, é muito mais, poetas!
E' a gente se esquecer da Vida
No meio do Caminho;
E' ir levado sem que a gente queira
Para o Mundo infinito do "Aqui Jaz!"

NICOLAU NAHAR

(Florianopolis, 1928)



PO' D'ARROZ,
CREME E AGUA
RAINHA
da
HUNGRIA



Productos de Belleza mundialmente conhecidos e premiados com o "Grand Prix", que gozam das sensacionais propriedades magicas de embellezar, rejuvenescer, eternizar a mocidade!

Procure conhecê-los

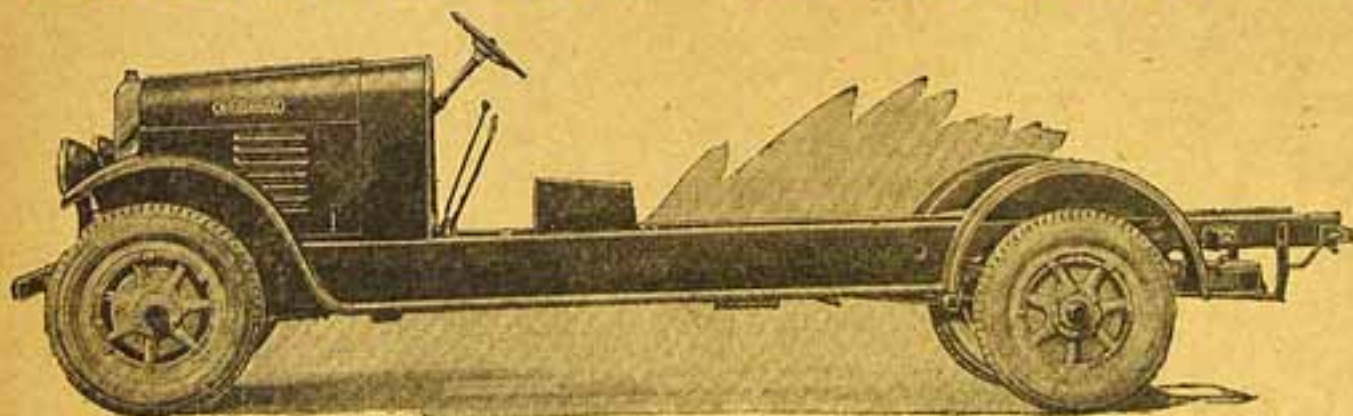
Peça Estejo da grande marca Rainha da Hungria com 7 productos 75000 e transforme a sua pelle em 3 dias, numa Belleza incomparavel!

Academia Scientifica de Belleza

Avenida Rio Branco, 134-1º e Rua 7 de Setembro, 166, Rio

Peça catalogo gratis.

CAMINHÕES BROCKWAY



*Um caminhão forte, resistente e economico
sempre prompto para os serviços mais rudes*

Distribuidores para o Brasil:

T. L. WRIGHT & CIA. LTDA.

142, Rua Evaristo da Veiga

RIO DE JANEIRO

Caixa Postal, 58

Ha algumas localidades ainda disponiveis para agentes

Clinica Medica de Para Todos...

CONTRA AS DEPRESSÕES CIR- CULATORIAS DO SANGUE

Num grande estudo que mereceu de P. L. MARIE desenvolvida critica, inserta na *Presse Medicale*, o Dr. R. KLOTZ affirma, com uma cerrada e abundante documentação, que o systema circulatorio está subordinado a dois agentes motores.

O primeiro desses agentes, situado no pondo onde nascem os grandes vasos, é o coração, o órgão delicado que, no trabalho circulatorio, desempenha missão de maxima relevancia. E o outro de taes agentes motores, collocado exactamente na extremidade opposta e realizando apenas uma tarefa secundaria, é a rede capillar, principalmente naquelle trecho particularissimo subordinado á influencia do nervo splanchnico.

Qualquer uma grave irregularidade funcional, occorrida num desses agentes motores, pôde originar intensas perturbações nos amplos dominios do systema circulatorio.

Semelhantes perturbações devem ser combatidas com o emprego dos cardiotonicos, si forem determinadas por factores cardiacos.

Quando, porém, o phenomeno morbido corre por conta da rede capillar, o extracto hypophysario, na opinião de

KLOTZ, será o mais activo medicamento a empregar.

O extracto hypophysario, isto é o producto que se obtém com os lóboas posterior e médio de tal glandula, estimula as contracções dos vasos sanguineos, especialmente daquelles innervados pelo splanchnico, ainda apresentando, no dizer de KLOTZ, o ensejo de obter esplendidos triumphos, combatendo gravissimas depressões circulatorias, intimamente ligadas a varios syndromes peritonaeas e a perigosas hemorragias que os descolamentos placentarios e as rupturas da gravidez não muito raramente podem occasionar.

Nas asthenias congenitas, com hypotensão arterial, o extracto hypophysario tem obtido algum exito. E, em diversos casos de entero-paralysis, sobrevividos em consequencia de peritonites generalizadas, invariavelmente elle age com benefica celeridade, movimentando a contento as fibras lisas dos musculos intestinaes.

CONSULTORIO

M. J. C. Rio) — Use: bi-iodureto de hydrargyrio 10 centigrammas, extracto fluido de caroba 5 grammas, tintura de cabeça de negro 6 grammas, iodureto de stroncio 6 grammas, xarope de sal-saparrilhas 150 grammas, xarope de cascas de laranjas amargas 200 grammas, — uma colher (das de sopa) pela manhã e outra á noite.

R. F. P. (S. Paulo) — E' imprescindivel consultar pessoalmente um medico. Só a auscultação demorada poderá conduzir a um juizo seguro, sobre o func-

cionamento do coração. Batimentos accelerados, na ausencia de outras informações, nada significam, para o diagnostico.

MOTTA (Valença) — Use em massagens: precipitado branco 1 gramma, oxydo de zinco 3 grammas, glycerina borica 15 grammas, lanolina 15 grammas.

CARLINDA (Magé) — Não siga o conselho da amiguinha. Empregue como dentrificio: essencia de cravo da India 2 gottas, essencia de mentho 10 gottas, lyrio florentino 2 grammas, cannella em pó 10 grammas, quina em pó 20 grammas.

ALCINA (Entre-Rios) — Não fique tão apprehensiva. Ha apenas um pouco de nervosismo. Use: tintura etherea de valeriana 2 grammas, bromureto de stroncio 2 grammas, extracto fluido de mulungú 10 grammas, hydrolato de flores de laranjeira 15 grammas, xarope de cascas de laranjas amargas 300 grammas, — 3 colheres por dia. Depois de cada refeição, tome 2 confeitos de "Ibogaine Nyrdahl".

V. P. (Lavras) — Adopte uma alimentação rica em principios phosphorados: — gemmas de ovos, ostras, miólos, ovas de peixe etc. Depois de cada refeição principal, tome o "Histogenol Granulado Naline". Faça, por semana, 3 injeções intra-musculares, com o "Nucleatol Robin".

T. M. (Rio) — Applique em unções: bromo colla 5 grammas, lanolina 40 grammas.

DR. DURVAL DE BRITO

SYPHILIS E OUTRAS DERMATOSES!



Dr. J. Valverde

Attesto que tenho empregado em minha clinica com bons resultados em casos de syphilis, em suas diversas manifestações o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira.

Manãos, 9 de Maio de 1914.

Dr. J. Valverde

Medico pela Faculdade de Medicina da Bahia, ex-assistente da clinica obstetrica da mesma Faculdade, lente de Bromatologia na Universidade de Manãos.

SYPHILIS ?

Só ELIXIR DE NOGUEIRA

Milhares de attestados medicos e de pessoas curadas provam essa grande verdade.

AS CRIANÇAS MAGRAS

podem dar-se ao prazer d'uma grata surpresa com este novo meio, rapido e certo, de engordar.

Dê-m-lhes as PASTILHAS DE BACALAO DO DR. RICHARDS, para vêr o effeito. Cada pastilha faz engordar tanto como uma colherzinha de oleo de figado de bacalhau e meio pão de levedura. O segredo da acção rapida e segura destas pastilhas, é que as vitaminas contidas n'aquelles ingredientes nutritivos, estão CONCENTRADAS em cada pastilha de BACALAO.

Nessas pastilhas não ha nada que possa desarranjar o estomago mais delicado e os resultados são promptos e duradouros. Elles hão de engordar, pelo menos, 2 kilos em 30 dias.

Está á venda o ALMANACH D'O TICO - TICO, alegria das creanças.

PARA TODOS...



NORMALISTAS
D E
S Ã O P A U L O

Instantaneos da missa de fim de anno e um da hora do café



Tradicional venda de fim de anno



*PORQUE NÃO
APROVEITAR A
OPORTUNIDADE QUE SE LHE DEPARA?*

Durante o mez de Dezembro, offerecemos a oportunidade realmente vantajosa de effectuar suas compras com grandes abatimentos em todos os preços do nosso variado e incomparavel sortimento de

Mobiliarios-Tapeçarias-Decorações

PELLUCIAS, VELLUDOS, GOBELINS, DAMASCOS, SETINETAS, MOIRÉS, MADRÁS, CRETONES, ETAMINES, MARQUISSETTES, etc. CORTINAS, STORES, SANEFAS, REPOSTEIROS, PANNEAUX, etc.

ASA **UNES**
MARCA REGISTRADA

PREMIADA HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922

65 -- Rua da Carioca, 67 -- Rio